

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20721, 20722, 20723, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro das Corporações expôs hoje o espírito da orgânica estabelecida em referência às quatro primeiras corporações:

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, reuniu hoje, no seu gabinete do Ministério, os representantes da Imprensa e da Rádio, a fim de lhes dar directamente conhecimento dos diplomas que estabelecem e asseguram o funcionamento das quatro primeiras corporações.

A conferência do ministro com os jornalistas assistiram, também, os presidentes do Grémio Nacional da Imprensa Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas, altos funcionários do Ministério e dirigentes dos organismos dele dependentes, designadamente os que colaboraram directamente com o sr. dr. Veiga de Macedo na organização das primeiras corporações.

A exposição do ministro

O dr. Veiga de Macedo começou por lembrar que, em Março passado, transmitiu ao País, por intermédio da Imprensa e da Rádio, os termos da proposta de lei relativa ao Estatuto Jurídico das Corporações.

—Depois de haver sido apreciada pela Câmara Corporativa, em notável e exaustivo parecer, foi essa

- Princípio de paridade entre o capital e o trabalho.
- Posição contra o corporativismo do Estado

proposta de lei discutida e votada, nas suas linhas gerais, pela Assembleia Nacional. Pôde, assim, ser promulgada e publicada a lei n.º 2.086, de 22 de Agosto de 1956, na qual se estabelecem os princípios fundamentais a que devem obedecer a estrutura e o funcionamento das Corporações. Neste importante diploma fez-se expressa indicação das Corporações que, em primeiro lugar, deviam ser instituídas. Não se organizaram, então, como alguns julgaram, as Corporações. Anunciou-se apenas a sua próxima constituição. E' este compromisso que efectivamente agora se cumpre, com a publicação dos decretos dimanados deste Ministério, através dos quais se reconhece personalidade jurídica às seguintes Corporações: Corporação da Lavoura, Corporação dos Transportes e Turismo, Corporação do Crédito e Seguros e Corporação da Pesca e Conservas.

«Dado o extraordinário alcance da instituição das primeiras Corporações», julgou aconselhável pedir a comparência dos representantes da Imprensa e da Rádio, a fim de tomarem conhecimento directo «de tão importantes providências».

(Continua na 6.ª página)



O ministro falando aos jornalistas

Nota do dia

O reverso da medalha

Muito se tem escrito acerca da felicidade conjugal. Filósofos e moralistas têm-lhe consagrado o melhor do seu pensamento e das suas lucubrações. Há tratados volumosos que se ocupam exclusivamente deste grave problema com reflexos na vida social. O futuro da família, a educação dos filhos, a paz do lar dependem, essencialmente, de um bom entendimento entre marido e mulher. Para esse entendimento, contribuem, sem dúvida, as qualidades morais que distinguem cada um dos conjuges. O marido português, porventura escravizado a preconceitos que perderam a validade, tem graves responsabilidades — estamos convencidos disso — na evolução e na harmonia da vida conjugal. O período de noivado ou de simples namoro faz dele, por via de regra, um sujeito atencioso, amável e solícito para com a noiva ou namorada. Depois de casado, porém, o caso muda inteiramente de figura. Uma anedota — ou talvez não... — serve a ilustrar a veracidade do asserto. No comboio do Estoril viajava habitualmente um par de noivos que residiam em Cascais e vinham todas as manhãs para o emprego em Lisboa. Não havia palavra doce, sorriso amável ou desvelada atenção que ele não tivesse com a namorada. Era enternecedor. De um dia para o outro, porém, tudo mudou. Continuavam a fazer a viagem juntos, à mesma hora, no mesmo comboio, a caminho das mesmas ocupações. Mas ele, em vez da atitude carinhosa que manteve durante tanto tempo, enquanto durara o namoro, mergulhava em Cascais nas páginas compactas de um jornal da manhã e só levantava os olhos da gazeta quando o comboio entrava no Cais do Sodré. O objecto das suas atenções deixara de existir para ele, embora continuasse a viver a seu lado — e para sempre. A temperatura, porém, era outra. O clima das suas relações modificara-se. Que acontecera? Simplesmente isto: tinham-se casado.



No tribunal da Haia começou a intervenção dos advogados sobre a contestação indiana

HAIA, 24 — No Tribunal de Justiça Internacional, decorreu, esta manhã, a segunda audiência do caso do direito de passagem entre os territórios portugueses na Índia. Os advogados vão começar a desenvolver as restrições levantadas, ontem, pela União Indiana e tendentes a rejeitar a competência do Tribunal.

O dr. C. H. Waldo, professor

(Continuação da 3.ª página)

Após a visita que esta manhã fez à Fábrica Nacional de Munições, em Moscavide, o ministro da Defesa da Holanda, sr. Staff, seguiu de helicóptero para a Ota, onde assistiu a exercícios da Força Aérea. Na gravura vêem-se, além do nosso visitante, os subsecretários de Estado do Exército (a seu lado) e da Aeronáutica (ao lado do piloto) no momento da largada do helicóptero

(Ler notícia na pág. central)

Portugal (107) ganhou à Espanha (105) o torneio de atletismo em Barcelona

(Ler notícia na 7.ª página)

Na partida que se joga no Médio Oriente Nasser prefere a carta russa porque acredita no seu triunfo por ANDRÉ-FRANÇOIS PONCET

Há uma grande dose de ingenuidade do espanto com que foi recebida a última declaração do coronel Nasser com a qual o che-



A HOSPEDEIRA FOI ELEITA — Porque não se sentiam bem na organização do pessoal de voo, as mulheres inglesas provocaram uma cisão nas Trade Unions e criaram uma secção feminina, onde passaram a competir-lhes cargos directivos. Uma das eleitas, que aparece na nossa gravura, satisfeita com a vitória, foi Mavis Griffin, de Brighton, que trabalha há sete anos nos serviços aéreos da British Overseas Airways

fe do Governo egípcio fez saber que está ao lado da Síria e que a apoiaria, aconteça o que acontecer, acrescentando que a América está redondamente enganada se julga poder levar o seu propósito de dividir o mundo árabe até ao ponto de separar o Cairo de Damasco. Esta prova de ingenuidade não é menor do que aquela de que deram mostras os que se surpreenderam com a eliminação na Síria dos elementos anticomunistas em benefício do grupo de oficiais greco-soviéticos. Esse episódio era, há muito, de prever e está na sequência lógica de uma evolução

(Continua na página seguinte)

Risco de inflação à escala mundial?

PARIS, 24. — A baixa sensível das cotações, registada ontem perto do fecho, na Bolsa de Paris, e, principalmente, horas mais tarde, em Nova York parece traduzir, no entender dos observadores, um ambiente de apreensão provocado pelas perspectivas de novas medidas anti-inflacionistas necessitadas pelo desenvolvimento da inflação na escala mundial, que faz pairar ameaças graves na economia dos países ocidentais. — (F. P.)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PORTO PELO TELEFONE

Prisão de uma quadrilha que roubava fios telegráficos e telefónicos

PORTO, 24 — Há já algum tempo que as linhas telegráficas e telefónicas dos C. T. T. e da A. P. T. vinham sendo roubadas por ladrões que destruíam parte dos respectivos traçados na ansia de realizar dinheiro com a venda de fio de cobre e outros materiais que sucatários menos honestos adquiriam por preços irrisórios. Entretanto dadas as proporções que ultimamente estavam a tomar os furtos, a Polícia Judiciária, por intermédio da 4.ª secção da chefia do inspector dr. Augusto Seabra, encarregou a 3.ª brigada, composta pelo chefe Martins de Lima, agentes Julio Santos, Borges, Amado Saraiva e Amarelhe, de descobrir os gatuños. Foram tomadas providências no sentido de capturar os autores dos constantes roubos de que o publico era em grande parte vítima, pois um cabo telefónico que, á primeira vista representa apenas um tubo de chumbo grosso, contém, por vezes, 2.800 fios de cobre, através dos quais podem ser ligados 1.400 telefones, beneficiando assim outros tantos assinantes. Após demoradas e trabalhosas investigações, foram finalmente capturados: Manuel de Sousa, de 51 anos, casado, ourives fabricante, residente no lugar de Cabanas, Jovim, Gondomar; Manuel Vieira, de 28 anos, casado, pedreiro, do lugar de Barrocas, Luzim, Penafiel, e Manuel Tomé Gomes, de 25 anos, solteiro, morador na Rua da Fonte Taurina 50, desta cidade, os quais constituíam uma quadrilha que manobrava na região de Valongo e Parede. Pelas suas confissões foram mais tarde incriminados como receptadores os sucateiros: José Maria Queirós, de 65 anos, casado, residente na Rua do Rosário, 31, 2.ª; Américo Ribeiro, de 40 anos, morador na Rua do Torrinhão, 290, e António José Rosa, de 51 anos, do lugar da Ramalhosa, Lanhelas, Caminha.

Presa a quadrilha, a Polícia admitiu a hipótese da mesma ser responsável por todos os roubos que durante todo o mês de Agosto e princípios de Setembro estavam a ser praticados nos traçados telefónicos. Contudo, verificaram-se mais dois cortes de cabos de chumbo nos traçados telefónicos da A. P. T. em Matosinhos e Vila Nova

de Gaia, o que provava andarem á solta ainda outros meliantes.

A Polícia, na madrugada do dia 19, exerceu aturada vigilância em todas as estradas e caminhos que davam acesso ao lugar de Agoim, na freguesia da Madalena, concelho de Vila Nova de Gaia, onde se tinham verificado os ultimos roubos. Desta diligência resultou a prisão dos cadastrados: Bernardino de Andrade, de 42 anos, solteiro, encerrador; Alfredo Vicente, de 34 anos, solteiro, ambos residentes na Rua da Ladra, no 1.º andar do prédio n.º 64, e José Dias, de 46 anos, solteiro, ajudante de condutor de automóveis, morador no lugar da Cruz de Pau, em Matosinhos, que transportavam três embulhos com materiais furtados momentos antes. Depois de confessarem, foram detidos como receptadores: Carlos Ferreira da Silva, de 25 anos, empregado num estabelecimento de sucatas da Rua General Torres, em Gaia, e Manuel Joaquim Pinto de Sousa, de 26 anos, solteiro, gerente de outro estabelecimento do género pertencente a António da Silva Barbosa e localizado no n.º 12 da Avenida Eugénio da Ponte. Os prejuizos causados por estas quadrilhas são avultados. Os presos vão ser todos enviados á juízo.

Ciclismo desastroso

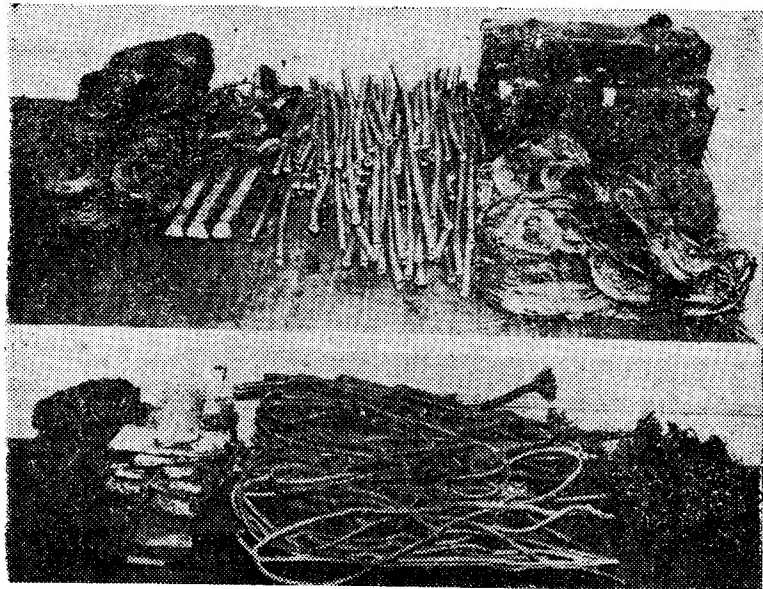
Na Praça de Mouzinho de Albuquerque, devido ao pavimento estar molhado, caíram das bicicletas em que seguiam: o aprendiz de troia Armando Ferreira da Costa, de 15 anos, de Pedrosa, Gaia; e o troia Manuel Torres da Trindade, de 18 anos, residente em Moreira da Maia. Conduzidos ao Hospital de Santo António, o primeiro ficou internado por sofrer fractura do crânio, e o segundo, depois de tratado, seguiu para casa.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 25

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A noiva era de gritos».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Amizade Eterna».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O caçador de Índios».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O espírito e a carne».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele e as mulheres».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O retrato de Jennie».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Intolerância».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O santo do cringo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Musica na noite».

Excursão de colombianos

Num avião especial chegou hoje a Lisboa um grupo de 43 excursionistas colombianos, os quais estarão em Portugal alguns dias, antes de seguirem para Espanha e outros países europeus.



Dois aspectos do material apreendido

Nasser entre os dois blocos

(Continuação da página anterior)

que se tornou patente de há dois anos a esta parte a qual é tão natural como a resistência que Nasser opõe a todas as tentativas para se separar dos seus amigos de ocasião.

Que novas desilusões terão ainda de sofrer os dirigentes ocidentais para se convencerem de que a Síria e o Egipto são os pilares em que assenta a influência da U. R. S. S. no Médio Oriente? A penetração dos soviets nessa região vital representa para estes um êxito incontestável e uma vantagem de tal importância que não recuarão perante nenhum sacrifício ou risco para a conservar. O presidente Eisenhower, cuja doutrina é impotente para barrar o caminho á penetração soviética no Médio Oriente, recorrendo apenas a meios pacíficos, pode prometer dólares e armas aos que aceitarem uns e outros com a certeza antecipada de que os Russos dobrarão a sua parada, fazendo a sua oferta em condições mais vantajosas.

A Síria e o Egipto são mais do que seus clientes porque são seus satélites, que nesta qualidade não abandonarão. Se não constasse com a cautela soviética o coronel Serraj não agiria com tanta desenvoltura, e o coronel Nasser nunca se atreveria a nacionalizar a Companhia do Canal. Os ocidentais que julgam possível que um e outro sigam o caminho por eles indicado estão a enganar-se a si próprios. Para o primeiro e principalmente para o segundo é na hostilidade inalterável do Ocidente que reside a razão dos seus sucessos. Essa hostilidade agrada a Moscovo e dá-lhes junto das massas a popularidade que obriga invariavelmente os soberanos árabes, a submeterem-se aos seus desejos, embora contra a vontade.

Nasser começa por procurar a colaboração de um grupo de antigos chefes nazis, que se arvoraram em seus conselheiros. Depois de lhes aceitar os conselhos confiou-lhes um certo numero de importantes posições de confiança. Um semanário alemão — o «Frankfurter Illustrarte» — publicou com o título «O Cairo, local de concentração das SS», interessantes revelações que bem merecem ser conhecidas. Por essa via se ficou sabendo que o coronel Hassan Coleiman, orga-

nizador da mocidade egípcia, é o antigo chefe dos SS. Sudetas Moser, e que o seu adjunto conhecido por Aman é o tenente-coronel alemão Buble, que o chefe da política secreta do Cairo, coronel Al Nacher é o antigo chefe da Gestapo de Varsóvia Leopold Gleim, que a direcção da contra-espionagem egípcia está confiada ao antigo chefe da SS, Sellman, e que os serviços de censura radiofónica no Egipto são dirigidos por outro chefe das SS, Bernard Bender. Todas estas personagens se encontram em estreita comunicação com uma figura sinistra, especialista de sabotagem do Komintern e actualmente ministro da Segurança na Alemanha Oriental que dá pelo nome de Wollweber. Nenhum deles aconselha, certamente, Nasser a aproximar-se da Grã-Bretanha, da França ou dos Estados Unidos.

O chefe do Governo egípcio é hábil e manhoso e brinca quando quer com a verdade. De vez em quando reacende, junto dos Americanos, a chama da amizade, alimentando assim a ilusão de que o Oriente não deve considerá-lo completamente perdido para a sua causa. Para isso prende, ostensivamente, elementos comunistas soviéticos para demonstrar que não está enfeudado á U. R. S. S. Inclina-se assim para o Ocidente a fim de mais facilmente conseguir o que deseja dos soviets, ao mesmo tempo que afirma a sua dedicação a estes ultimos para conseguir concessões do Ocidente. No fundo, na partida que está a jogar-se no Médio Oriente, Nasser jogou na carta soviética, porque acredita que será ela a ganhar. Este sentimento é reforçado no seu espirito sempre que vê as nações ocidentais, a velha Europa e os Estados Unidos, hesitantes, divididos, sempre ultrapassados ou precedidos pelos acontecimentos, sempre dispostas a deixar-se enganar, credulas e ingénuas a ponto de o salvarem da derrota sabendo que ele as detesta e as despreza.

Não era outra a ideia que Adolfo Hitler fazia das mesmas nações ocidentais. Eram esses os sentimentos que o inspiravam e por isso o coronel-egípcio o escolheu para modelo. O mais curioso é que pensando na melhor maneira de imitar o Führer, Nasser nunca acreditou que possa ter o seu fim.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PARA A VENEZUELA... — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que António Carvalho da Silva Franco é arguido de, a pretexto de uma hipotética abertura de trabalhos, na Venezuela, ter apanhado a vários incautos quantias que somam oitenta contos, com a promessa de lhes fornecer contratos e documentos de embarque. Para dar ao caso ar de honorabilidade, passava letras pelas quantias recebidas, mas as datas dos embarques foram sempre adiadas, até que, como os burlados insistissem, fugiu para o estrangeiro.

PARA EXPERIMENTAR A CHAVE — A P. J. enviou ao Ministério Publico um processo em que é arguido um cigano que, no dia 27 de Agosto ultimo, foi preso quando tentava abrir com chave falsa a porta de uma residência particular na Estrada de Benfica. Alega o cigano que encontrou a chave no cemitério de Benfica e que, julgando tratar-se de um mandato do outro mundo, tratava de experimentar se a chave era daquela porta.

CABELEIREIRA ROUBADA — A P. S. P. comunicou á P. J. que os gatuños entraram com chave falsa no estabelecimento da cabeleireira italiana D. Laura Mortilli Saraiva, na Rua de D. Estefania, 26, 2.º, roubando dali um cofre portátil com joias no valor de 50 contos, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos com 60 contos, e 15 contos em dinheiro. Trata do caso o agente Albano da P. J.

PELOS HOSPITAIS

CAIU PELA CLARABOIA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, o operário Manuel Antunes, de 15 anos, residente na Estrada das Amoreiras, n.º 2, que caiu pela claraboia de um prédio em obras no Campo Grande.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

A fim de se proceder á construção do pavimento, vai ser vedada ao transito de veículos, a partir do próximo dia 27, e durante cerca de 30 dias, a estrada do Pedro Teixeira.

AS INFRAÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou mais os seguintes autos por infracções ao transito:

Veículos — Por estacionamento irregular, 36; por ultrapassagens irregulares, 2; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 34; por fumos e escape livre, 3, e por uso desnecessário do sinal sonoro, 10.

Pedões — Por atravessamento irregular, 176; por estacionamento irregular nos passeios, 80 e por andarem pendurados nos veículos (menores), 3.

Fábrica de automóveis

em Vigo

MADRID, 24 — O Governo autorizou a instalação na zona do porto franco de Vigo de uma fábrica de automóveis «Citroen», de 2 H. P., para a produção anual de dez mil carros, motores e peças sobresselentes.

O capital francês é de 45 %, representados por máquinas e materiais de construção para os automóveis. — (Efe).



ACIDEZ? As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie: Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS ATÉ 15 DE NOVEMBRO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO

Especialidade do

BAR - EXPRESSO

TERMINUS

RESERVE A SUA MESA

Rua 1.ª de Dez., 67 — Tel. 24597

As manobras terrestres e aero-navais dos países da N. A. T. O.

ISTAMBUL, 24. — A operação «Deep Water», no âmbito das manobras da N. A. T. O. começa hoje na Grécia e na Turquia, consoante, principalmente, de um desembarque, no qual tomarão parte, na região de Gallipoli e do Golfo de Saros, unidades dos fuzileiros navais americanos.

Primeiras manobras do Exército alemão

BONN, 24. — Trinta e cinco mil oficiais e soldados do novo Exército alemão com 250 blindados, tomam parte nas primeiras manobras de Outono, desde que foi criada a «Bundeswehr». — (F. P.).

MORTE TRÁGICA

INSBRUCK (Austria), 24. — Foram encontrados mortos quatro alpinistas italianos (três homens e uma mulher) que, há dias, chegaram do Tirol do Sul, com a intenção de escalarem o Gross Glockner. A Polícia identificou os corpos como sendo os de Teresa Reichegger, Herman Fuchs, Johann Schmiedbauer e Carlo Happacher, todos de San Candido. — (A. N. I.).

Desastre mortal

Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu, pouco depois de ali haver dado entrada, por ter sofrido desastre com arma de fogo, o estudante José Manuel Gomes da Silva Gil, de 15 anos, filho do sr. João Baptista Gil e de D. Branca Laura Gomes da Silva, residente na Rua 1.ª de Dezembro, em Moura.

Secretária

Sabendo bem francês, estenografia e dactilografia. Boa apresentação. Telf. 34122.

Férias
SAO HORAS FELIZES
MAS SÓ COM
ARGUS
RELOGIO DE ALTA CATEGORIA
ANTI-MAGNETICO

Casa

PRECISA-SE, bem mobilada, com telf., frigorífico, aquecimento, 5 a 6 divisões, preferência c/ terraço ou jardim, para 1 Novembro. Resposta a este jornal ao numero 486.

CASINO ESTORIL

HOJE

(17 anos)

BERNARD BROTHERS

Fantasistas cómicos de projecção internacional

MARGARET et CHARLES — Bailarinos acrobáticos

e a ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO

DEPOIS DE AMANHÃ — ESTREIAS de

HILDA SOUR e ARTURO GATICA,

ao piano JORGE ASTUDILLO e SHITA JASHAR

Fantasistas coreográficos

As alegações da União Indiana no Tribunal de Justiça Internacional

(Continuação da 1.ª página)

de Direito Internacional na Universidade de Oxford, analisou as primeiras e segunda daquelas restrições, no espírito das quais o requerimento português seria «um abuso ou quando menos um mau uso» do sistema da disposição facultativa de recurso ao Tribunal de Justiça Internacional.

Este abuso ou mau uso decorre, segundo a tese indiana, da própria declaração pela qual Portugal aceitou a disposição facultativa. A quarta restrição que o prof. Waldock desenvolve, a seguir, baseia o abuso ou mau uso na precipitação com que Portugal interpôs o seu recurso e na irregularidade da interposição. As alegações indianas prosseguirão esta tarde. — (F. P.).

As alegações da União Indiana

HAIA, 24. — Na primeira audiência, de ontem, do julgamento, pelo Tribunal de Justiça Internacional, do litígio entre Portugal e a União Indiana, sobre o direito de passagem para os territórios portugueses de Dadrá e Nagar-Aveli, o representante da União Indiana, procurador-geral, C. Setalvad, expôs o ponto de vista do seu Governo.

Depois de sublinhar a honra que sentia em representar o seu país, que se apresenta pela primeira vez, perante o Tribunal, começou um verdadeiro discurso contra os processos empregados, pelo Governo português. Fez notar que a petição de Portugal só foi apresentada ao Tribunal poucos dias depois da admissão deste país na O. N. U., e três dias apenas depois de Portugal ter feito, em Nova York, uma declaração pela qual aceitava a possibilidade de recorrerem ao Tribunal da Haia. Ora — disse — o Governo indiano, não teve tempo para tomar conhecimento desta declaração, a qual só chegou ao cartório do tribunal cinco dias depois da apresentação da petição. Esta petição é o mais recente exemplo de um «abuso da disposição facultativa».

Considerou que, depois da sua admissão na O. N. U., em 17 de Dezembro de 1955, Portugal tomou medidas «com uma raiva extraordinária» e não teve a cortesia de informar o Governo da Índia de que tinha feito, ao mesmo tempo, a petição e a declaração.

Desvio da questão do campo jurídico para o político

Prosseguindo, o representante da Índia disse esperar que o Tribunal não quisesse que as partes fossem chamadas perante ele de surpresa. O Tribunal devia perguntar a si próprio se Portugal tinha feito esta declaração num espírito de sinceridade, ou se viu um meio de tornar possível o seu recurso ao Tribunal da Haia. Era essa — disse — a razão por que pedia ao tribunal para não admitir esta «petição de surpresa, que não respeita a conduta geralmente observada pelos Estados».

No que se refere ao próprio teor da petição portuguesa, tratase — acrescentou Setalvad — de um direito de passagem, do qual Portugal pretende ser «titular e proprietário» entre as suas «colónias» ou «posseções», ou como se diz também, «os territórios portugueses da Índia». Trata-se, portanto, de um diferendo de carácter político e não jurídico, que escapa à competência do Tribunal.

Setalvad traçou o que ele chama «o plano preconcebido da questão». Indicou o numero de habitantes, relativo, dos territórios portu-

ses e do conjunto da Índia e lembrou que a presença portuguesa, que data do século XVI, é o resultado «do terror, para não empregar outra palavra». afirmou que a população desses territórios continuou e continua a ter laços estreitos com o resto da Índia. Evocou a saída da Grã-Bretanha e da França das suas possessões e disse que os Portugueses se recusam a reconhecer o direito deste povo à independência.

Relembrou depois, um recente discurso do Presidente Salazar, pretendendo que territórios e habitantes fazem parte da nação portuguesa, «sem ter em conta condições de raça, religião, e geografia», e evocou, igualmente, a agitação que levantou a população indiana, especialmente em Bombaim, que conta 80.000 Goeses cristãos, os quais querem a liberdade da sua pátria. O Governo indiano — prosseguiu — preveniu, por várias vezes, o Governo português de que a política da Índia é pacífica. Disse-se que a Índia poderia recuperar estes territórios em dois dias. A Índia não quer recorrer à força, mas Portugal deve compreender que o colonialismo dos séculos XVIII e XIX está fora de moda. Esperamos — declarou Setalvad — a maneira de conclusão sobre este ponto, que Portugal se retire amigável e pacificamente.

Divagação pelo passado

Segundo o representante indiano, é chocante que a iniciativa tivesse

Cinco automóveis

passaram-lhe por cima

MUNIQUE, 24. — Cinco automóveis passaram, sucessivamente, sobre o corpo de Rudolf Meissner, vítima de um desastre na auto-estrada de Augsburg a Munique, e despedaçaram-no por completo. Nenhum dos automobilistas parou e a Polícia não tem esperanças de os identificar.

Weissner ia numa «scooter», na qual embateu um carro que a seguiu. Gravemente ferido, ficou estendido na estrada, ao mesmo tempo que o seu veículo era atirado para uma vala. Verificou-se que cinco pelo menos dos automóveis que seguiam de perto a «scooter» não puderam evitar o atropelamento. — (F. P.).

BOMBEIROS

Cruz de Malta

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta» comemora no dia 29 do corrente, às 11 horas, o seu 39.º aniversário, com sessão solene e a inauguração da 5.ª ambulância, cerimónias que se efectuarão no quartel do Largo do Leão.

Correu risco um bacalhoeiro aveirense que conseguiu chegar à Terra Nova

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 24. — Entrou neste porto um lugre bacalhoeiro português, o «Luís Ribau», depois de violenta luta com uma tempestade que quase o afundou.

Pouco depois de ter saído da Gronelândia, no princípio do mês, o barco foi apanhado por ventos fortíssimos e mar tempestuoso que o Janificou, ficando feridos seis membros da tripulação.

Cinquenta e quatro dos sessenta e cinco doris que o lugre possuía foram arrastados pelas ondas que varriam o convés e obrigaram os homens da tripulação a permanecer quatro dias encerrados no castelo da proa, sem comer, pois não podiam arriscar-se a ir até à cozinha, que fica a ré do navio.

A força da tempestade arrancou a casa do leme, apesar das espigas de aço que a seguravam, e o lugre ficou sem governo e impossibilitado de pedir socorro pela rádio.

Por fim, graças à pericia do capitão e à coragem dos marinheiros, o «Luís Ribau» foi apanhado ao vento e aguentou o resto da tempestade, sem mais avarias e qualquer auxílio.

Depois de concluídas as reparações, que actualmente lhe estão a ser feitas neste porto, o lugre regressa a Aveiro, o seu porto português de matrícula. — (A. N. I.).

CINCO MINEIROS

mortos numa explosão

PITTSBURGH (Pensilvânia), 24. — Cinco mineiros perderam a vida numa explosão de grisu, que abalou uma das minas do Estado de Pensilvânia.

Ficaram soterrados onze mineiros, mas seis foram salvos. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25.1; mínima, 17.3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20; mínima, 13.4.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, às 10 horas de hoje: no ar, 19.7; na água do mar, 18.5.

Escritório

PRECISA-SE, rés-do-chão para sociedade comercial, 6 a 8 divisões c/ Tel. Resposta a este jornal ao numero 485.

Vai tratar dos seus negócios em ÁFRICA?

JANTE EM LISBOA

E ALMOCE EM LEOPOLDVILLE

MENOS DE 11 HORAS DE VOO DIRECTO
EM **SUPER DC-7C**

TARIFAS

IDA IDA E VOLTA

C. T. 9.450\$00 16.866\$00

1.ª 13.012\$00 23.169\$60

(Taxes incluídas)

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Procópio Ferreira e a sua companhia, devem embarcar no Rio de Janeiro a 7 de Outubro, a bordo do paquete «Ana C».

—Para a companhia de revistas que deverá actuar no Teatro Sá da Bandeira do Porto, foi convidado o artista brasileiro Adyr Odilon.

—O empresário Vasco Morgado cede á companhia Irene Isidro-José Gamboa, até 31 de Outubro, o Teatro Avenida.

—Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira representa no Teatro Garrett, da Póvoa do Varzim, a peça «Duas Orfãs».

—O Teatro Nacional Popular, que no dia 28 conclui a digressão que anda a efectuar pela Província está hoje e amanhã em Aljô.

Excursão da C. P. a Aveiro

A C. P., no prosseguimento das suas apreciadas excursões, leva a efeito no dia 26 do corrente (5.ª feira), um interessante passeio á linda cidade de Aveiro.

Os excursionistas serão transportados, tanto na ida como na volta, nos comboios rápidos do Porto.

No preço da excursão, apenas 165\$00, por pessoa, está compreendido um passeio na Ria, em lanchas, da Comissão Municipal de Turismo, á famosa Mata de S. Jacinto, e ainda um almoço regional servido pelo conhecido Restaurante aveirense Galo d'Ouro.

Os poucos bilhetes que restam para este passeio estão á venda na estação de Lisboa (Rossio), sendo a lotação muito limitada.

Obras nas estradas

Quatro importantes concursos

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se esta tarde quatro importantes concursos publicos: os referentes ás empreitadas: de pavimentação da via Norte e da variante á Estrada Nacional n.º 13 entre a Quinta do Chantre e Moreira; do alargamento e da pavimentação da Estrada Nacional n.º 2 entre a Portela de Gois e a Portela do Vento; da Estrada Nacional n.º 112, entre Catraia de Valongo e o quilómetro 14,200; da construção da ponte sobre o rio Caia e seus acessórios (variante de Arronches); e da construção da ponte sobre o rio Anços, na variante da Redinha.

As bases de licitação eram, respectivamente, de 3.476, 1.975, 1.641 e 459 contos.

Mercês honoríficas

Com a Ordem Militar de Avis, foram agraciados: o coronel Luís de França e Sousa; com o grau de comendador, tenentes-coroneis aviador Norton Brandão, de infantaria Almeida Andrade, e aviador Alvaro Moreira Rato; capitães-tenentes aviadores Rui da Costa Cesário e Alberto Manuel da Costa Bastos; e maior piloto aviador Rui Brás de Oliveira; com o grau de oficial: capitães António Luís de Carvalho, A. João Ramalho de Mira e primeiro-tenente António Abreu de Almeida.

VIDA ARTISTICA

3.º Salão de Outono da Costa do Sol

Termina no próximo dia 30 a entrega dos boletins de inscrição dos artistas plásticos para a participação no 3.º Salão de Outono, de pintura e escultura, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que será inaugurado no dia 14 de Outubro, ás 21 e 30, na Arcada do Parque Estoril. Todos os trabalhos, incluindo os de escultura, devem ser entregues na sede da Junta, até ao dia 5 de Outubro.

Lembranças do Brasil para os seus soldados integrados na força da O. N. U.

Procedente do Rio de Janeiro chegou a Lisboa uma fortaleza voadora da Força Aérea Brasileira, com um carregamento de 1.500 quilos de correio e carga para os soldados brasileiros que se encontram no Canal de Suez, integrados nas Forças da O. N. U.

—Da digressão que realizaram pelas principais praias e termas do País, regressaram, ontem os artistas brasileiros Deo Maia e Irmãos Guarás, que estão em negociações, para participar da companhia de revistas, do Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—O actor Humberto Madeira vai desempenhar, na revista «Curvas perigosas», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes números: «Maestro», «Tic-Tac», «Factor», «Petit snob», «Joaquim Gago», «Lector» e «Maluquinhos».

—Na T. V. Portuguesa, entrou em ensaios a peça em 3 actos «As falsas confidências», de Marivaux.

—O actor Emilio Correia, enquanto não concluir o contrato com a T. V. Portuguesa, não poderá fazer parte de qualquer organização teatral.

—O actor brasileiro Jaime Costa não pode aceitar o convite, que lhe foi dirigido pelo seu colega Procópio Ferreira, para participar do elenco que brevemente embarca para Portugal.

A estreia de hoje

da revista «Música, mulheres e...» no Monumental



Laura Alves

O Teatro Monumental reabre esta noite com a estreia da revista «Música, mulheres e...», apresentada por Vasco Morgado que anuncia uma revista diferente, com gente nova, desde o autor até aos intérpretes, novos, novos pela sua mocidade: Laura Alves, Maria Domingas, Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Armando Cortês, Maria Luísette, Susana Prado e um grupo de discípulas, a estreante Maria de Fátima, os bailarinos Fernando Lima e Agueda SENA, e um corpo de baile vindo de Londres.

—Na passada época apresentei 837 espectáculos em todo o País, mas alguns com grandes prejuizos. Só agora me foi possível apresentar esta revista, com poema de um unico autor, Eduardo Damas, e musica de Fernando de Carvalho e de Manuel Paixão — diz-nos Vasco Morgado, acrescentando que os figurinos e as cortinas são de Manuel Lima, Otelo Azinhais e Paulo Guilherme, e a cenografia de Renaldo Martins, Manuel e Marcelo da Cunha e Silva. A parte coreográfica tem a colaboração de um grupo de doze esculturais bailarinas inglesas e cinco bailarinos clássicos.

E, começando pelo principio: Laura Alves é «compadre» e «rabulista», a grande colaboradora da revista que o publico esta noite julgará no Teatro Monumental, em duas sessões.

Teatro de Ensaio

na Sociedade

Ordem e Progresso

Amanhã e nos dias 26 e 27, apresentar-se-á na Sociedade Musical Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77, o seu grupo de Teatro de

Ensaio. O programa inclui «O marinho», de Fernando Pessoa, «O doido e a morte», de Raul Brandão, «Acaso?» de Nascimento Moraes, e «Ping-Pong», de José Viana Dionísio.

As encenações são de Alexandre Passos e João Sarabando e os cenários de Luís Soares.

Primeiras exhibições

«Fantasia», no Tivoli

O Tivoli abriu á época de Inverno com a reposição de «Fantasia», de Walt Disney, e a maravilhosa resultou ainda mais maravilhosa na nova versão em superscope, com som estereofónico em quatro bandas magnéticas. O mago dos desenhos animados atingiu nesta sua obra o mais alto nível ao interpretar em sublime «Fantasia» as peças mais representativas de Beethoven, Bach, Hubert, Tchaikowsky, Dukas, Monorgsky e Stravinski. E a Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Stokowsky, executava de forma a constituir um todo que equivale ao mais completo dos concertos, o auditivo reunido ao visual das imagens do genial Walt Disney. Desnecessário se torna encarecer mais tão belo concerto. — Visor 67.

Cinema clássico

Começa amanhã a nova temporada do Império

Para abrir a terceira temporada de «Gente de Cinema fala de filmes», amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Império, a organização escolheu e bem a consagrada película de Mervyn Le Roy «Uma estranha na cidade», que equaciona os problemas de adaptação das profissões femininas aos pequenos aglomerados urbanos.

O «leit-motiv» da película — que é em cinemascópio — escrito propositadamente por Dimitri Tiomkin, é cantado por Frankie Lane.

Coliseu

Hoje, ás 21,30, no maior écran panoramico do País, a estreia sensacional do maravilhoso filme de aventuras em 15 episódios e 31 partes «Kidd o rei dos Piratas», com Richerd Grane, David Bruce, John Crawford e George Wallace

Vai enfim, ser hoje satisfeita a expectativa do publico, pela estreia no Coliseu do grandioso filme de aventuras «Kidd o Rei dos Piratas». Epopeia gloriosa da «Galé da Aventura», que no Século XVII ao serviço do Bem e da Justiça percorria a rota dos 7 mares sob o comando do capitão Kidd. Este, falsamente acusado de traição pelo Almirantado, não escapa, ao fim de muitas lutas, de ser enforcado devido á acção nefasta de poderosos inimigos que o queiram eliminar a todo o custo. Nesta superprodução americana, trepidante de emoção, em que, não faltam momentos de verdadeira «suspense», há lutas sangrentas, abordagens, duelos de morte e emocionantes combates navais, que vão entusiasmar todo o publico. Da interpretação encarregaram-se os brilhantes artistas Richerd Grane, David Bruce, John Crawford e George Wallace. Sábado, «matinée» ás 16 horas e os preços continuam a ser populares.

BREVEMENTE NO THEATRO MARIA VITORIA

Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins, L.»



BIBI FERREIRA

SALVADOR

APRESENTA

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

ANITA

GUERREIRO

BARROSO LOPES

HUMBERTO

MADEIRA

TERESA GOMES

NA REVISTA POPULAR



Original de AMADEU DO VALE, RUI MARTINS e RUI ANDRADE com musica de JAIME MENDES, CARLOS DIAS e TAVARES BELO — PARA ADULTOS —

Teatro MONUMENTAL

T. 55133

2 — SESSÕES — 2 A's 21 e 23 horas (17 anos)

HOJE - Estreia da Revista MUSICA, MULHERES E...

POEMA DE EDUARDO DAMAS

MUSICA DE FERNANDO CARVALHO E MANUEL PAIXÃO

com

LAURA ALVES

Maria Domingas • Raul Solnado e Camilo de Oliveira
Armando Cortês • Maria Luísette • Susana Prado

e ainda

Natividade Maria — Maria Lurdes Cabral — Maria de Sousa
Maria Natália — Silvana d'Alencar — Maria Guadalupe

Os bailarinos FERNANDO LIMA e AGUEDA SENA

2 — ESTREIAS — 2

MARIA DE FATIMA da Emissora Nacional
e o Corpo de Baile do Teatro Monumental
dirigido por Fernando Lima

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos

COLOSSAL EXITO DA ESTREIA DO BALLET

BLANQUITA DE CUBA

Um lindo conjunto de 8 estonteantes vedetas 8

No melhor programa de atracções do momento com

SELVAGGIO | ADORACION & JOSÉ LUÍS
o rei da concertina | os magos do baile castiço espanhol

Num grande cartaz com VILAÇA E SUA ORQUESTRA

CEIAS NO SALÃO RÚSTICO TODA A NOITE COM FADOS E GUITARRADAS

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Recintos de diversões

No Ritz Club estreou-se ontem o «ballet» Blanquita de Cuba, composto de 8 vedetas de baile e que alcançou êxito invulgar.

TEATRO

A B C

Telefone 366783



LEÔNIA

TEATRO

A B C

2 sessões

às 20,45 e 22.45

(17 anos)

EM GRANDE E INDISCUTIVEL. EXITO
a colossal revista popular

CASA DA SORTE

Magistralmente interpretada por uma grande companhia com

HERMINIA * ALVARO PEREIRA * LEÔNIA MENDES

MARIA ADELINA * JOSE VIANA * a estreante CICALISA

DO CARMO * DANIEL GARCIA * e num hilariante

«compère», CARLOS COELHO.

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

CAFÉ INCONFUNDÍVEL no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Arsénio Lupin — MONUMENTAL
DE HOJE: — Perseguição infernal — ALVALADE

EDEN
TEL. 20768
15.30 - 18.30
e 21.30
(12 anos)
3.ª SEMANA
do filme português
DOIS DIAS NO PARAÍSO
com MILU e VIRGÍLIO TEIXEIRA
Uma história bem portuguesa, cheia
de graça, encanto e ternura.

IMPERIO
Tel. 55134-35
A's 15.15 e 21.30
(17 anos)
Últimos
espectáculos
A realização de
Orson Welles
RELATÓRIO CONFIDENCIAL
com Orson Welles, Patricia Medina, Robert Arden e Paola Mori
Amanhã em Estreia: «O REI LOUCO»,
um filme grandioso do moderno cinema
alemão, com O. W. Fischer e Ruth
Leuwerik (M. 12 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
Hoje — ESTREIA
às 21.30 (12 anos)
O mais grandioso
e divertido filme
sobre o legendário
aventureiro e ladrão
ARSÉNIO LUPIN

com Robert Lamoureux e Sandra Milo
ALVALADE
TEL. 763080
Hoje — ESTREIA
às 21.45 (12 anos)
O grande filme de
Walt Disney, em
Cinemascope
PERSEGUIÇÃO INFERNAL

No programa:
EXPLORADORES DO ARTICO
AVIS
TEL. 47163
(17 anos)
A's 15.30 (p. r.)
e 21.45
Eddie Constantine
no seu maior e
mais dinâmico
êxito
O GRANDE BLUFF

c/ Dominique Wilms e Mireille Granelli
ROMA
TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
**O GRANDE
BLUFF**

O filme mais alegre e movimentado de
Eddie Constantine com Dominique
Wilms e Mireille Granelli
ROYAL
Telefone 845037
No programa:
A ESPADA SARRACENA

LIZ
TEL. 48560
(17 anos)
No programa:
CARNAVAL NO TEXAS

PAVILHÃO PORTUGUÊS
TEL. 366783
A's 15.15 e 21.15
**HONRA A UM
HOMEM MAU**
Cinemascope
**MÁSCARA
VERMELHA**
Cinemascope
ALMAS DE FOGO

TERRASSE
TEL. 20817
A's 21 (17 anos)
**MARCA DO
PELO ÓDIO**
UMA AVENTURA EM PARIS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
SUPREMA AMBIÇÃO
com Allan Ladd

TIVOLI
TEL. 50595
(Para maiores
de 12 anos)
Inauguração da no-
va época com o
famoso filme de
Walt Disney
FANTASIA
Uma das obras mais geniais da nossa
época com a colaboração da Orquestra
de Filadélfia e do maestro Leopoldo
Stokowski

POLITEAMA
TEL. 26308
15.15, 18.15 e 21.30
Grande êxito
com a sensacional
comédia em east-
man color
BODAS DE OURO
com Arturo de Cordova e Libertad
Lamarque
Maravilhosa sátira aos maridos levia-
nos e às mulheres ciumentas, que não
os deixam pôr o pé em ramo verde.
(Maiores de 17 anos)

CONDES
TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15
e 21.30
(12 anos)
2.ª SEMANA
O HOMEM TRANQUILO
Um filme de classe superior, galar-
doado com 6 grandes prémios interna-
cionais, interpretações inesquecíveis de
John Wayne — Maureen O'Hara —
Bany Fitzgerald

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
Todos os dias
às 15.15 - 21.00
(12 anos)
7.ª SEMANA
Audrey Hepburn,
Henry Fonda
e Mel Ferrer
GUERRA E PAZ
VISTAVISION — TECHNICOLOR
Aos preços normais deste cinema

ODEON
TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (17 anos)
O filme grandioso
e espectacular em
Technicolor
SALOMÉ
com Ivone de Carlo, na mais fabulosa
história do Oeste
No programa: **RUMO AO MAR**

**TERRAÇO
CAPITÓLIO**
TEL. 27493
A's 21.30 (12 anos)
O filme arrebatador
**A LEGIÃO DOS
CONDENADOS**
c/ Richard Basehart
em Cinemascope:
HOMENS SEM MEDO
com Robert Ryan

ESPLANADA PORTUGUESA
TEL. 56148
A's 21.15 (17 anos)
**FOLIES
BERGÈRE
O ULTIMO
BANDOLEIRO**

RESTELO
TEL. 610375
A's 21.15 (17 anos)
A mais espirituosa
comédia do cinema
português
PERDEU-SE UM MARIDO
com Laura Alves e António Silva

CINEMA IDEAL
TEL. 24194
As 21 (12 anos)
FALSA JUSTIÇA
**MISSÃO
NA COREIA**

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por
pessoa incluindo vinhos. Salão pró-
prio sem aumento de preço de to-
dos os banquetes servidos aos no-
sos Ex.ª clientes temos documen-
tos assinados que provam servir-
mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O «Diário de Lisboa» vende-se
em: MONTE-MOR-O-NOVO, na casa
Joaquim R. Amaro.



Arsénio LUPIN
Estudo de ajuntamento livre
de MAURICE LEBLANC
Uma criação irresistível de
Robert LAMOUREUX
com **Sandra MILO-Lisette PULVER**
e **O. E. HASSE**
Uma produção excepcional Technicolor
de GAYMONT FILM PARIS - COSTELLAZIONE - ROMA

O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão

O MAIOR ÊXITO DO ANO EM PARIS Hoje estreia
COM 10 SEMANAS DE ENCHENTES às 21,30 no
EM DOIS GRANDES CINEMAS (Para 12 anos)

MONUMENTAL

MAIORES DE 17 ANOS

MAXIME

UMA ATRAÇÃO QUE HONRA O FOLCLORE NACIONAL
TRIO PORTUGAL
(IVONE - CONSTANTE - CLARA)

NÚMEROS BISADOS ENTRE VIBRANTES APLAUSOS!
BAILADOS REGIONAIS EM TODO O SEU FULGURANTE DINAMISMO

LUSO

T. da Queimada,
8-A
Tel. 32889
(17 anos)
HOJE (até de
madrugada) Fa-
dos e Canções
por Alice Magina
— Frutuoso Fran-
ça — Isabel de Oli-
veira — António
Meneses — Odete
Rosa e José da Cruz.
Acompanhamentos por António
Couto e Pedro Leal.
A's 0 horas — Variações em gui-
tarra e viola.

PAVILHÃO
RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256

**CASA DE
Celeste
Rodrigues**
FADOS
GUITARRADAS
CANÇÕES
O restaurante
realmente típico

FEIRA POPULAR

ATENÇÃO A ÚLTIMA SEMANA DA FEIRA
QUE ENGERRA IMPRETERIVELMENTE NO FIM DO MÊS

**AMANHÃ COMEÇA A FESTA
DA UVA E DO VINHO**

Com o concurso das regiões vinhateiras do distrito de Lisboa
e o patrocínio das respectivas Camaras Municipais
**VINHO E UVAS A FARTA PARA OFERECER
AOS VISITANTES!!**

Sábado, festa no «Lido» oferecida pelo «Ritz Club»
com a apresentação das mais famosas atrações
internacionais

Domingo, exibição de ranchos folclóricos de Mafra



AMANHÃ

— às 21.30 horas —
Grandiosa corrida de toiros

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato N. T. Portugueses

9 - TOIROS - 9

GENTILMENTE CEDIDOS
— CAVALEIROS —

SIMÃO — SALGUEIRO — CONDE

— MATADORES —
A. SANTOS — J. MARQUES
e o fino ma-
tador espanhol **ANTÓNIO VASQUEZ**
que substitui Chico Mendes, recentemente colhido

— NOVIHEIROS —
J. TRINCHEIRA | **AMADEU DOS ANJOS**
que já leva mais de
80 TOIROS MORTOS e **LUDGERO SERRANO**

FORCADOS DE LISBOA — DE A. CARVALHO

Bilhetes à venda na O. T. A., Largo Martim Moniz, Tel. 860998
— na AGÊNCIA A. B. E. P., P. dos Restauradores e na LOJA DAS
MEIAS, no Estoril.

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)

**BERNARD BROTHERS
MARGARET et CHARLES**
e a orquestra internacional de
RAY MARTINO

— DEPOIS DE AMANHÃ —

ESTREIAS de
Hilda Sour e Arturo Gatica
ao piano **JORGE ASTUDILLO**
e **SHITA JASHAR**
fantasistas coreográficas



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

A comunicação do dr. Veiga de Macedo sobre o sistema corporativo

(Continuação da 1.ª página)

Julgando inútil reproduzir as considerações feitas, em 1956, quando a proposta de lei respectiva foi enviada à Assembleia Nacional, disse:

—Apenas se quer vincar, uma vez mais, que continua a manter-se inteira fidelidade à natureza associativa do Corporativismo Português. Ao atribuir-se às Corporações a qualidade de pessoa colectiva de direito público, toma-se nitidamente, uma posição de princípios contrária ao antigo Corporativismo italiano que, de forma expressa, retirava às Corporações personalidade jurídica, por as considerar órgãos do próprio Estado. Hoje, como então, negamos o Corporativismo de Estado, e pretendemos, com a autonomia das Corporações, que estas, representantes legítimas das actividades que integram, harmonizem as divergências dos interesses e se apresentem perante o Estado como «a imagem viva do País, na sua economia e na sua vida intelectual e moral».

O relatório dos 4 decretos

Em seguida, o ministro aproveitou o relatório que precede os quatro decretos, para expor «o pensamento do Governo sobre os diversos critérios adoptados na organização das Corporações agora instituídas, de harmonia com os princípios consagrados na Constituição Política e em satisfação da vontade inequivocamente manifestada pelas diferentes actividades económicas e sociais da Nação»:

«Na evolução do regime corporativo português — salienta-se — atinge-se agora o momento da criação das Corporações, elementos essenciais da sua estrutura orgânica e expressão institucional superior da doutrina que o define».

Duas razões impediram o Governo de dar pronta execução à base 14.ª da lei n.º 2.086, de 22 de Agosto de 1956, sancionando a proposta do Governo: «por um lado, havia que estudar cuidadosamente, a luz dos princípios nela consagrados, o enquadramento corporativo de cada um dos ramos de actividade a ordenar; por outro, tinham de se resolver os problemas suscitados pelo facto de a organização corporativa, em especial no que respeita aos organismos intermédios de vários sectores, não se encontrar ainda ultimada. Chegou, porém, o momento de organizar as primeiras Corporações».

Especial interesse pela Agricultura

Diz-se que «ao reconhecer personalidade jurídica à Corporação da Lavoura, prossegue o Governo na orientação que, de há muito, o tem levado a dedicar especial interesse à organização corporativa da Agricultura. Ao mesmo propósito obedece a publicação, também nesta data, do decreto-lei relativo ao estatuto jurídico das Federações de Casas do Povo. Nem é causal a coincidência da publicação do presente diploma e daquele decreto-lei. Na verdade, embora se pudesse aceitar uma solução provisória adequada à inexistência dos organismos intermédios respeitantes ao trabalho rural, pareceu a todos os títulos mais aconselhável assegurar, para breve e por via normal, a efectiva representação na Corporação da Lavoura dos múltiplos e importantes interesses confiados às Casas do Povo».

De harmonia com as normas do Estatuto do Trabalho Nacional, promulgado em 1933, prescreve-se que «a Corporação da Lavoura, no exercício de todas as suas actividades, deve não só manter respeito absoluto pelos superiores interesses da Nação e colaborar com o Estado e demais Corporações, na prossecução do bem comum, como ainda ser animada do espírito de estreita cooperação social e de repúdio do predomínio de quaisquer grupos ou classes. Se a Corporação não fosse fiel a estes princípios, negar-se-ia a si própria, negando a ideia sobre a qual se ergue. E, ao abalar desse modo os seus próprios fundamentos, iria, necessariamente, afectar a unidade e a eficiência global da organização em que se integra».

Afirmando que «tais postulados constituem verdadeiras premissas éticas do sistema corporativo», que se espera que «eles não de ser cumpridos não só pela Corporação da Lavoura, mas também, pelas demais Corporações», diz-se: «Nem pode duvidar-se do êxito da grande experiência que se inicia. Pois se há tantas razões para ter fé, quer no es-

pírito que anima patrões, trabalhadores e dirigentes, quer na força do princípio corporativo e nas próprias virtualidades das Corporações, uma vez estruturadas e em pleno funcionamento!».

Os preceitos que definem a constituição, as atribuições e a organica da Corporação da Lavoura correspondem fundamentalmente ao que se encontra estabelecido na lei n.º 2.086. Houve mesmo a preocupação de reproduzir o próprio texto da lei, sempre que se tratou de regular matéria comum às diferentes Corporações:

«O regime fixado não ultrapassa os limites do indispensável para se tornar possível, dentro de curto prazo, o começo das actividades da Corporação da Lavoura. Tudo o mais ficou para ser regulado pelo regimento da Corporação, com intervenção directa dos organismos interessados. Reduz-se, pois, ao mínimo, o desenho legal da Corporação e, se o seu reconhecimento como pessoa colectiva de direito público se faz por decreto, isso se deve, principalmente ao propósito de rodear de adequada solenidade acto de tanta relevância social».

A organização integral das actividades agrícolas

A Corporação da Lavoura é legalmente reconhecida como a organização integral das actividades agrícolas. O seu âmbito coincide com o da grande actividade nacional que é a Agricultura. Consequentemente, formam a Corporação as Federações de Grémios da Lavoura, as Federações de Casas do Povo e ainda outros organismos corporativos que representem interesses da produção e do trabalho agrícolas. Ficam, assim, integradas também na Corporação a Federação Nacional dos Produtores de Trigo e a Federação dos Grémios dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro), o que se compreende por se tratar de organismos corporativos, embora no exercício de funções específicas de coordenação económica, as quais não são objecto do presente diploma. A Corporação da Lavoura será, pois, a tradução institucional dessa unidade, sobre a qual se afigura dever ser estabelecida, de princípio, a organização integral das actividades agrícolas.

«Não se tomam, nem seria prudente tomar posições definitivas em matéria tão delicada. Admite-se abertamente que, numa fase posterior, outras venham a ser as bases que se apresentem mais indicadas para o enquadramento corporativo dessas actividades. A futura dissociação da Corporação agora instituída, com a criação de outras Corporações, em obediência a diferente critério, bem poderá contribuir para que a organização corporativa da Agricultura atinja o grau superior de eficiência a que incessantemente deve aspirar. Mas só os ensinamentos da experiência apontarão a medida e o momento em que se deve superar a concepção que, nesta fase, se mostra preferível».

A Corporação terá 6 secções

Para «obviar a certos inconvenientes que a utilização rígida do critério das grandes actividades nacionais como fundamento da organização corporativa da Agricultura poderia oferecer», constituem-se na Corporação seis Secções, que reflectem a nossa estrutura económico-agrícola, e, de resto, correspondem, embora com uma ou outra alteração, à forma por que estão representados os interesses da Lavoura na Câmara Corporativa. «Estas Secções não serão, espera-se, simples elementos estáticos, mas, pelo contrário, realidades vivas e actuaes. Com efeito, garantem-se-lhes meios de plena expressão, dando aos respectivos Conselhos competência não só para apreciar todos os assuntos do seu âmbito próprio, mas também para propor quaisquer medidas que julguem convenientes e para promover a convocação das reuniões conjuntas com Secções da mesma ou de outra Corporação, previstas na Base XII da Lei n.º 2.086. Simultaneamente, pretende-se assegurar a vitalidade das Secções, criando em cada uma delas uma comissão encarregada de manter a continuidade do seu funcionamento e admitindo ainda a formação, a título permanente ou temporário, de comissões correspondentes a certos produtos ou grupos de produtos, em qualquer das Secções. Desta maneira, valorizando e até certo ponto autonomizando as Secções da Corporação da Lavoura, se logrará que as actividades a que tais Secções respeitam encontrem, sem

comprometer a unidade fundamental de que se parte, uma representação imprescindível, quer em função dos interesses próprios, quer em ordem à efectivação prática dos fins da Corporação».

Mantém-se provisoriamente alguns organismos coordenadores

Ficam a funcionar junto da Corporação da Lavoura, enquanto julgados necessários, os organismos de coordenação económica cujas atribuições respeitem, de qualquer forma, ao âmbito das actividades abrangidas pela Corporação. Parece conveniente que a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes fosse, para esse efeito, equiparada aos organismos de coordenação económica. Nos termos da lei, têm assento, com voto meramente consultivo, no Conselho da Corporação e nos Conselhos das Secções, os presidentes ou directores dos referidos organismos de coordenação.

Embora mantendo fundamentalmente as atribuições definidas na lei n.º 2.086, considerou-se, no entanto, que se tornava necessário dar maior relevo às atribuições da Corporação relacionadas com a execução da lei n.º 2.085, de 17 de Agosto de 1956, que instituiu o Plano de Formação Social e Corporativa. Também se entendeu que havia vantagem em confiar à Corporação da Lavoura o patrocínio ou a organização de congressos, exposições e feiras de produtos bem como a representação das actividades agrícolas em reuniões e certames internacionais.

Os órgãos da Corporação da Lavoura

São órgãos da Corporação da Lavoura o Conselho da Corporação, os Conselhos das Secções, a Direcção e a Junta Disciplinar:

O Conselho da Corporação é o órgão que exprime a unidade do grande conjunto que a Corporação integra e representa. Cabe-lhe naturalmente tomar as decisões mais importantes, mas bem se compreenderá que não lhe seria possível garantir a continuidade do funcionamento da Corporação.

Cometeu-se, por isso, à Direcção a competência para assegurar a realização permanente das atribuições da Corporação, de acordo com as directivas fixadas pelo Conselho, de que emerge. Quer dizer: é ao Conselho que cabe definir as linhas gerais da actividade a desenvolver pela Direcção, cujos actos lhe incumbem também fiscalizar.

Pretende-se, além disso, que os Conselhos das Secções sejam chamados a colaborar activamente na execução das tarefas da alçada da Corporação. Nesta ordem de ideias, é-lhes dada competência para, em íntima cooperação com a Direcção, estudar os problemas específicos das Secções e propor as medidas que julgarem convenientes.

A Junta Disciplinar incumbem conhecer dos recursos das decisões disciplinares tomadas pelos organismos corporativos que formam a Corporação da Lavoura. Admite-se, contudo, que no regimento da Corporação ou em futuras medidas se amplie a competência da Junta Disciplinar, atendendo às garantias de imparcialidade que a própria composição deste órgão fornece.

Reputa-se desnecessário examinar cada uma das disposições que no presente diploma definem a competência dos órgãos da Corporação da Lavoura, as quais, aliás, decorrem do esquema que, nas suas linhas gerais, acaba de ser exposto. Cumpre apenas acrescentar que a competência do presidente da Corporação, além das atribuições de representação desta e de fiscalização do cumprimento da lei e dos regulamentos, corresponde ao que implicitamente já se contém na lei n.º 2.086.

A composição dos órgãos da Corporação

O Conselho da Corporação é composto por um representante de cada uma das Federações de Grémios da Lavoura e de Casas do Povo. Os organismos corporativos primários, se não estiverem constituídos os respectivos organismos intermédios designarão, pela forma que vier a ser estabelecida por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, os seus representantes no Conselho da Corporação. A solução de dar representação idêntica a cada Federação pareceu, a vários títulos, melhor que qualquer outra em que se atendesse à impor-

tância relativa de cada organismo, aliás difícil, neste caso, de aferir devidamente.

Os Conselhos das Secções serão presididos pelo presidente da Corporação. Cada Conselho elegerá, porém, de entre os seus membros com voto deliberativo, um vice-presidente, que normalmente presidirá aos respectivos trabalhos e será também vice-presidente do Conselho da Corporação. Espera-se que o número de representantes da produção e do trabalho agrícolas e a composição dos Conselhos das Secções garantam às actividades interessadas suficiente e equilibrada representação.

A Direcção é constituída, além do presidente e vice-presidente, por quatro vogais. Julga-se bastante o número dos membros da Direcção para que esta possa trabalhar com a continuidade indispensável à realização dos fins da Corporação.

A composição da Junta Disciplinar é fixada nos moldes a que obedece a maioria das comissões corporativas emergentes de convenções colectivas de trabalho. Nos termos da lei n.º 2.086, preside à Junta um juiz, designado pelo Conselho Corporativo.

O princípio da paridade entre o capital e o trabalho

Frisa-se que ao estabelecer-se a composição da generalidade dos órgãos da Corporação e o sistema de votação no Conselho desta, «houve o propósito de observar o princípio da paridade entre o capital e o trabalho. Este princípio é, na verdade, essencial no corporativismo português. Não se compreenderia que as Corporações funcionassem apenas como conselho patronal, sem uma efectiva e justa representação dos trabalhadores. Não haveria assim corporação, no verdadeiro significado da palavra, mas antes uma grande associação de entidades patronais. O Corporativismo pretende manter o mundo do trabalho plenamente integrado na comunidade nacional. Este objectivo seria sacrificado se fosse vedada ou diminuída a participação dos trabalhadores no funcionamento da Corporação».

Referindo-se à distinção, feita por algumas das matérias ou atribuições sociais da Corporação e as matérias ou atribuições económicas e técnicas, observa-se:

«Sobre as primeiras, diz-se, os trabalhadores deveriam pronunciar-se. Mas não sobre as outras. Simplesmente, não há questão técnica ou económica que, a curto ou a longo prazo, não tenha reflexos nos problemas do trabalho. A consagração legislativa daquela distinção suscitaria, na prática, dificuldades frequentes e originaria atritos sempre que os representantes dos trabalhadores discordassem da qualificação de qualquer matéria. Também não é de pôr de parte a possibilidade de os representantes das entidades patronais se inclinarem por demais para a atribuição de exclusivo carácter técnico ou económico às questões a discutir, o que, a dar-se, afectaria a natural intervenção dos delegados dos trabalhadores. Optou-se, por isso, deliberadamente pelo princípio da paridade, e procurou-se mantê-lo presente na estrutura da Direcção, Conselhos das Secções e Junta Disciplinar e no sistema de votação do órgão mais representativo. Só assim, de resto, se dará fecho lógico e natural ao sistema corporativo português, que nos planos primário e intermédio assenta sobre o dualismo orgânico da representação dos patrões e dos trabalhadores: Grémios e suas Federações ou Unões, dum lado; Sindicatos e suas Federações ou Unões, do outro. Mesmo na organização corporativa do trabalho agrícola e da pesca, a intervenção dos patrões nas Casas do Povo ou dos Pescadores não confere a estas instituições de cooperação social quaisquer poderes de representação das entidades patronais».

«Circunstâncias bem conhecidas obstam, pelo menos por agora, a que a representação do trabalho agrícola nas Casas do Povo, nas suas Federações e na Corporação da Lavoura, seja sempre «assumida pelos trabalhadores rurais», como seria de desejar. «Confia-se, porém, em que os representantes das Federações de Casas do Povo na Corporação, a exemplo do que felizmente tem acontecido com a generalidade dos dirigentes das Casas do Povo, nunca esqueçam a natureza específica e o imperativo social do seu mandato».

A essência e a finalidade das Corporações

Recordam-se princípios expostos

no relatório da proposta de lei respeitante ao estatuto jurídico das Corporações, concluindo que «para fugir ao totalitarismo do Estado, não pode cair-se no estatismo das Corporações», chamando-se mais uma vez a atenção para um problema central, como é o da essência e das finalidades das Corporações, e justificar a disposição que, no presente Decreto, prevê um representante do Estado, junto da Corporação, incumbido da defesa dos interesses da comunidade e dos consumidores. O representante do Estado poderá suspender a execução das deliberações que reputar lesivas das superiores conveniências nacionais, até que o Conselho Corporativo se pronuncie sobre essas deliberações.

«O corporativismo — salienta-se — aceita o princípio da auto-disciplina, mas não pode esquecer que, para além dos interesses das empresas e dos trabalhadores, estão as conveniências gerais da comunidade. Tem-se dito que o corporativismo sacrifica sistematicamente os interesses dos consumidores aos interesses dos produtores. A crítica não afecta os princípios do corporativismo, embora possa atingir certos desvios do seu funcionamento, porventura já verificados, em maior ou menor grau, os quais importa evitar a todo o custo. Julga-se que a solução adoptada, sem embargo da acção a exercer pela Inspeção dos Organismos Corporativos, servirá precisamente para impedir esses desvios. Por isso mesmo, convém salientar de novo este pensamento contido na parte final do relatório daquela proposta de lei: — Não se estranhará, assim, que tivesse havido a preocupação de, sem atentar contra a equilibrada e necessária autonomia da Corporação, impedir o estabelecimento de condições jurídicas que, de alguma forma, mais cedo ou mais tarde, levassem esta a isolar-se e fechar-se na defesa unilateral e intransigente das conveniências do grupo, tornando-se centro dos egoísmos das categorias que representa ou de oligarquias indesejáveis — ela que, sendo ou devendo ser reduzido dos legítimos interesses das actividades que integra, haverá de constituir, em tudo e por tudo, instrumento vivo e fecundo do bem comum».

As outras 3 Corporações

Em referência às outras três Corporações citadas, afirma-se que os critérios defendidos no relatório, a propósito da Corporação da Lavoura, são, em princípio, de carácter geral, e por isso válidos para as demais agora constituídas. Estas, porém, na sua organização, têm aspectos específicos:

Assim, a Corporação dos Transportes e Turismo tem três Secções: Transportes Terrestres e Aéreos, Transportes Marítimos e Fluviais e Turismo e Indústria Hoteleira. A Corporação de Crédito e Seguros compreende duas Secções: a do Crédito e a dos Seguros. Prevê-se a possibilidade de o Conselho Corporativo deliberar que nela tenham representação quaisquer instituições de fins não lucrativos interessadas nos problemas de uma ou outra daquelas Secções. Atribui-se a este preceito grande alcance, dadas até as perspectivas que pode abrir a representação dos interesses de qualquer forma ligados às actividades integradas na Corporação. Quanto à Corporação da Pesca e Conservas, entendeu-se que deveria, para já, ter duas Secções: a da Pesca e a das Conservas. Cada Secção destas Corporações corresponde a um grande número de interesses diferenciados. E, porém, admissível que, no futuro, se organizem outras Secções, dando diversa integração, se necessário, aos vários ramos das actividades abrangidas. Também neste ponto se julga que só as lições da experiência permitirão que a estrutura das Corporações se vá ajustando à multiplicidade e complexidade dos interesses em presença.

O importante preambulo do decreto que vai agora ser publicado conclui assim:

«Mantendo-se a regra da paridade entre as entidades patronais e os trabalhadores, consagra-se, além disso, idêntico princípio na representação dos grandes ramos das actividades abrangidas — consequência lógica do repúdio de qualquer predomínio de grupos ou classes, que é da essência do próprio espírito corporativo. Não faria sentido que — pelo número dos organismos integrados, ou pelo das Secções que, entre si, tenham mais íntimas afinidades ou ligações — pudesse uma

(Continua na 13.ª página)

DESPORTOS

ATLETISMO EM BARCELONA

A equipa portuguesa deu boa ideia da sua classe

BARCELONA, 24. — A equipa portuguesa que se deslocou para esta cidade, viu-se, desta vez, prejudicada por não se apresentar na sua máxima força, e, ainda, por alguns atletas se encontrarem fisicamente abalados, como por exemplo, Matos Fernandes, que não pôde alinhar, e Mário Lourenço e Xara Brasil, que não estiveram em condições de dar o seu total e eficiente concurso.

O caso do primeiro foi, até certo

EM CASCAIS

Os campeonatos internacionais de tenis

O Sporting Clube de Cascais — o aristocrático clube da Parada — prepara-se para viver, mais algumas magníficas jornadas de desporto e mundanismo, por motivo da realização dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em tenis, que principiam depois de amanhã.

O certame, que é, sem dúvida, o de maiores e melhores tradições do tenis português, é, como sempre, organizado pelo Sporting Clube de Cascais, com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Lawn Tennis.

Num esforço admirável, estas duas entidades conseguiram reunir um lote tão numeroso e valioso de concorrentes, que a «edição» deste ano pode considerar-se das mais valiosas de sempre. Com efeito, a classe dos tenistas inscritos empresta ao certame uma categoria invulgar.

Como que em continuação do desfile de campeões estrangeiros pelos «courts» da Parada, em cerca de meio século, vão exibir-se ali desde a próxima quinta-feira até domingo os campeões estrangeiros Jack Arkinstall (australiano), Juan Conder e Manolo Santana (espanhóis), Billy Knight e Tony Pickard (ingleses), Ilo Pimentel (venezuelano), Rey Garrido (cubano), Ana Maria Estatella e Nory Arguelles (espanhóis), Rita Bentley (inglesa) e Mary Weiss (ex-argentina agora naturalizada espanhola).

Todos estes jogadores são detentores de valiosos palmarés. Arkinstall e Pickard vêm à Parada defender os títulos conquistados há um ano, dando assim magnífica demonstração de desportivismo. E' juiz-árbitro do torneio o eng. Domingos Avelaz.

TAUROMAQUIA

Fantasia de um psicanalista

LONDRES, 24.—Se os touros arremtem com o homem, de cabeça baixa, é porque sofrem de uma neurose de ansiedade — esta conclusão chegou um veterinário escocês, Andrw Fraser, que dedicou dois anos a «psicanalisar» os touros, a fim de descobrir a causa profunda da sua agressividade. Ao cabo dos estudos, relatados hoje no «Daily Express», concluiu que a neurose seria devida a um conflito insolúvel entre o sexo e a autoridade. Por outras palavras, o touro ao ver o homem, sentir-se-ia em luta entre a sua própria vontade de potência sobre a manada das vacas e o seu estado de dependência em relação ao vaqueiro. Exprime tal contradição afirmando, Andrw Fraser, escarvando o terreno, com ar de mau. Só consegue resolvê-la de duas maneiras: mafir ou fugir. Tudo depende do nível da sua potência sexual. — (F. P.).

Dois que se retiram

ZAMORA, 24. — Após a retirada de Jumillano, outro matador de touros parece retirar-se, Damaso Gomez que, com 28 anos, casou agora com uma senhora viúva, de 67 anos, Esperanza Rodriguez, Casagiro. — (Efe).

Antonio Vazquez

Francisco Mendes em convalescença fez-se substituir na corrida de amanhã, em Alges, pelo sevillano Antonio Vazquez, irmão de Pepe Luis, aumentando o interesse da competição Antonio Santos e Joaquim Marques, o triunfante José Trincheta e Amadeu e Ludgero,

Ginástica

Portugal na «Taça da Europa»

Cumprindo as normas estabelecidas pela Federação Internacional, a Federação Portuguesa de Ginástica inscreveu já definitivamente uma equipa de dois elementos (como é regulamentar), no próximo Campeonato da Europa de Ginástica Desportiva Masculina, denominada «Taça da Europa», que se realizará em Paris, a 19 de Outubro.

Foram indicados os nomes de Joaquim Granger e Manuel Prazeres, ambos do Lisboa Ginásio Clube, respectivamente, campeão e subcampeão nacional absoluto. No entanto, a nomeação desses ginastas não poderá considerar-se definitiva, visto que a F. P. G. marcou para os dias 3 e 6 de Outubro duas provas de selecção, do conjunto das quais serão escolhidos os dois primeiros classificados.

Ainda não surgiu a indispensável autorização da Direcção-Geral dos Desportos, a qual, pelos motivos que já referimos, não deixará, certamente, de ser concedida.

Sendo assim, e segundo comunicação que recebemos directamente da Federação Francesa, organizadora do torneio, são as seguintes as nações definitivamente inscritas: Alemanha (Occidental e Oriental), Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Suécia e Suíça. No total, 21 equipas e 42 ginastas, os quais decidirão, num unico dia, de manhã à noite, os títulos de campeão europeu absoluto e de campeão em cada uma das seis modalidades regulamentares: argolas, barra-fixa, cavalo com arcos, paralelas, movimentos livres e saltos de cavalo.

Os concursos para apurar os melhores em cada aparelho são reservados, apenas, aos seis primeiros classificados da competição conjunta.

As equipas da França e da Hungria

Durante o estágio que está a desenvolver-se no Instituto Nacional de Desportos, os responsáveis pela Federação Francesa designaram Raymond Dot, o veterano campeão, para fazer parte da equipa que participará na «Taça da Europa». O segundo ginasta será escolhido entre Mathiot, Guillou, Poulain, Champian e o jovem Fangeux.

Por sua vez, a Hungria seleccionou Csanyi, Kocsis e Kemeny, este ultimo como suplente.

O alemão Happel no F. C. Porto

O Futebol Clube do Porto resolveu, finalmente, dedicar a sua atenção à ginástica desportiva, decisão que muito prestigia o grande clube e significa óptimas perspectivas para a bela e difícil modalidade. O conhecido técnico alemão Horst Appel, que no Sport Clube do Porto tem efectuado obra profícua, passará, após o regresso do seu país, a actuar como professor do F. C. P.

O Sport procura, agora, contratar outro técnico estrangeiro, de preferência francês, alemão ou finlandês.

Ciclismo

Uma prova infantil na Bairrada

Num percurso de 30 quilómetros (60 voltas) realizou-se no domingo passado uma prova ciclista infantil, denominada Circuito das Vindimas da Quinta do Cruzeiro. Inscreveram-se os seguintes concorrentes (dos onze aos dezasseis anos): José Cid Tavares, Heitor Simões, António Santiago, Waldemar Serrano, Rui Feio, Mário Quintas, Barbosa Junior, João Amaral Neto, Fernando Amaral Neto, e Augusto Torres. O vencedor fez a média horária de 32,700 metros.

Na gincana, a seguir realizada, participaram Eduardo Amaral Neto, João Aurélio, Teresa Carvalho de Abreu, Maria Isabel Emídio da Silva, Joaquim Feio, António Ventura, Francisco Vinhais e Francisco Canela de Abreu, o mais novo dos quais tinha cinco anos e o mais velho treze.

BASQUETEBOL

Sporting, Benfica e Carnide

primeiros vencedores do «Torneio Aniversário»

A Associação de Basquetebol de Lisboa fez disputar ontem, á noite, a primeira competição oficial da nova época, com a efectivação da primeira ronda do «Torneio Aniversário».

O Sporting alcançou o melhor resultado da jornada inaugural (64-45, com 30-23 ao intervalo) derrotando um adversário (Técnico) que não apresentou grandes modificações na sua equipa. Por sua vez, o vencedor — sem Fonte Santa, que abandonou definitivamente a equipa leonina — fez algumas modificações experimentando novos elementos. O encontro foi o melhor da jornada e prendeu a atenção.

O Benfica desembarçou-se do Campo de Ourique (50-36, com 28-13 ao intervalo), demonstrando melhor ligação. Tanto vencidos como vencedores não fizeram uma boa partida. Ambos experimentaram novos jogadores e sistemas diferentes.

O Carnide derrotou o Quéluz (64-48, com 32-16 ao intervalo), evidenciando melhor forma e mais engodo pelo cesto. Os encontros nesta primeira ronda foram disputados ainda com as regras antigas. Todavia, na próxima ronda, os jogos far-se-ão já com as novas regras, salvo, bem entendido, o caso dos 30 segundos.

O Belenenses

comemorou

o 38.º aniversário

Foi particularmente expressiva, a sessão solene do 38.º aniversário do Clube de Futebol «Os Belenenses», que ontem, á noite, se realizou, no ginásio do Estádio do Restelo, perante grande assistência, e sob a presidência do eng.º Albano Homem de Melo, vice-presidente da assembleia geral, que se encontrava ladeado pelos srs. Francisco Mega, presidente da A. F. L.; Eugénio Moita, da comissão administrativa do estádio; e drs. Paiva Raposo e Matos Correia, vice-presidentes da direcção.

O eng.º Homem de Melo, depois de se referir ao significado da cerimónia, traçou rasgado elogio dos que tornaram possível a existência e o progresso do Belenenses, traduzido da forma mais evidente na intensiva actividade actual e na magnífica realidade que é o Estádio do Restelo. Entre o expediente lido, contava-se um telegrama de saudação do engenheiro José Frederico Udrich. Seguidamente, a 42 sócios foram entregues emblemas de 25 anos de filiação; e a 80 atletas, campeões de 1956-57 — 4 da natação, 11 do basquetebol, 16 do atletismo, 8 do tenis de mesa e 41 do raguebi — distribuídas medalhas.

Depois, foram entregues, pelo eng.º Homem de Melo, medalhas comemorativas da construção do estádio, aos srs. comandante Henrique Tenreiro, Francisco Mega, major Pascoal Rodrigues, Basílio Santos, arquitecto Carlos Ramos, engenheiros Octávio Ferreira e Luis Catalão, construtor Alves Ribeiro e Acácio Rosa. Diversos associados usaram, ainda, da palavra, para salientar a importância da fase que o Belenenses atravessa, para referir curiosos e elucidativos episódios do passado e para incitar á tenacidade e ao entusiasmo em prol de um futuro sempre mais ridente e progressivo. Entre eles, anotámos os srs. dr. Matos Correia, Francisco Mega e Angelo Manuel Junior, que, no meio de grande entusiasmo, abriu, com mil escudos, uma inscrição a favor da conclusão das obras do parque desportivo do Restelo.

E debaixo da mais significativa vibração dos belenenses, o eng.º Homem de Melo encerrou a sessão, referindo-se, antes, ao papel que os órgãos divulgadores têm desempenhado em benefício do seu clube.

Luta no Coliseu

No dia 3 de Outubro inaugura-se, no Coliseu, o grande Campeonato de Luta em que o extraordinário campeão Primo Carnera põe em jogo o seu título, defrontando os maiores e mais arrojados campeões da actualidade.

Este campeonato vai constituir, sem dúvida, uma das maiores realizações que a Empresa do Coliseu tem levado a cabo, não só por se tratar de uma competição desportiva verdadeiramente notável, mas, também, por nela tomarem parte os mais conhecidos e disputados ases da especialidade, entre os quais o gigante Primo Carnera, cujo nome universal está gravado a letras de ouro nas páginas do desporto mundial.

PUGILISMO

Carmen Basílio

recuperou o título

NOVA YORK, 24.—Carmen Basílio reconquistou o título mundial de campeão dos pesos «médios», batendo aos pontos, em 15 assaltos, Sugar Ray Robinson.

O árbitro tinha conferido a vitória a Robinson mas os dois juizes deram o seu voto a Basílio.

Foi no meio de silêncio absoluto que o locutor leu a contagem dos juizes e do árbitro. O primeiro juiz deu a vitória a Basílio: 9-5-1. O árbitro considerou Robinson vencedor: 9-6. A contagem do segundo juiz foi decisiva, dando o combate e o título a Basílio: 8-6-1.

Basílio tinha abandonado o «ring» há quase seis anos. E' o segundo homem a conseguir obter um campeonato do Mundo nestas condições. O primeiro a conseguir foi Robinson, o grande vencido da noite. Tinham-no tentado quatro antes dele, mas todos falharam, se bem que um deles se chamasse Henry Armstrong.

A violenta luta decorreu perante uma assistência de mais de 35.000 pessoas.

O contrato prevê a desforra dentro de 90 dias, recebendo cada pugilista 30 % da receita.

Se bem que a sua bolsa no combate de ontem seja avaliada em 500.000 dólares, é provável que Sugar Ray Robinson não receba um só dólar. Com efeito, um representante dos Serviços Federais dos Impostos Directos, informou o antigo campeão do Mundo dos «médios» que deve 514.310 dólares áqueles serviços, soma esta que seria descontada da sua bolsa. A dívida é constituída por 497.435 dólares de impostos sobre o total dos rendimentos de 1957, provenientes dos seus dois combates, com Gene Fulmer e agora com Basílio. O resto provém de impostos relaxados. (France Presse e A. N. I.).

Os esgrimistas

portugueses

no Campeonato do Mundo

PARIS, 24. — José Veiga Ventura, delegado da Federação Portuguesa de Esgrima, declarou que os esgrimistas portugueses têm-se portado satisfatoriamente, tendo em linha de conta a sua falta de contacto internacional.

Hoje de manhã tiveram uma prova difícil: competiram com os melhores atiradores do Mundo no torneio individual de espada. Carlos Dias conseguiu classificar-se para a terceira eliminatória, com duas vitórias, uma das quais contra o francês Queiroux, mas acabou por sair da competição.

Herculano Pimentel o mestre de armas da equipa portuguesa, formulou a seguinte opinião: «A técnica e a combatividade dos portugueses não são inferiores ás de qualquer outra nação. Do que nós precisamos é de mais professores, praticantes mais jovens e contacto internacional».

Frederico Paredes, detentor de três medalhas olímpicas, que veio assistir á actuação dos seus compatriotas, afirmou: «Tenho a certeza de que Portugal pode voltar a ter grandes campeões de esgrima, se se fizerem as diligências necessárias para tal». — (A. N. I.).

De ontem para hoje

FAZER CONTAS

NO Rio de Janeiro, o sr. Alfredo Monteiro Guimarães, figura prestígio da colónia portuguesa, presidente da nossa Câmara de Comércio, falou sobre os problemas das relações mercantis entre os dois países, em particular no regime de leilão de divisas. E' de esperar, segundo as leis da oferta e da procura, que uma quantidade maior de divisas force o declínio das sobretaxas cambiais. No entanto, se assim não for, se a realidade contrariar todas as previsões — o sr. Monteiro Guimarães receia que as importações portuguesas no Brasil se tornem impraticáveis no regime da nova tarifa «ad valorem».

CAÇADORES DE FERAS

AS histórias dos grandes caçadores de feras nem sempre são histórias de fantasia. Os srs. José Reis Bettencourt e Manuel Neves, precisamente, ficaram com que contar, acometidos ambos pelos animais sobre que tinham disparado, o primeiro sobre bufalos, (dois abatidos, um outro ileso na altura em que a espingarda se encravou!); o segundo sobre um elefante que, embora atingido, se voltou raivoso contra o atirador, junto do qual veio a cair morto. Os dois caçadores (um de Luanda, outro de Vila Cabral, lbealidades perto da Beira) foram ambos hospitalizados. Uma página de memórias escrita a fio de sangue!

MAU ENGENHO

EVIDENTEMENTE, a quem escreve para publico com consciência das responsabilidades da sua missão, desapece um bocão falar do engenho de larapios — mas o caso é esse: os de Canas de Senhorim, amigos da pinga e conhecedores do princípio dos vasos comunicantes, resolveram o problema introduzindo, através de uma fresta da adega, tubos de borracha com que, noites a fio, se abasteciam do apetecido nectar. Parece que o processo levou anos. Por fim, como é inevitável, acabaram os engenhosos larapios por ser descobertos. O processo agora é outro: corre no tribunal...

O TOSTÃO ERA DE VINHO

UMA história que não vale nada: a história de um tostão... Pois foi por um tostão que dois sapateiros de Ul (Oliveira de Azemeis) se travaram de razões, se pegaram e engalfinharam, rolaram pelo chão e um deles, á dentada, decepou metade da orelha a outro. Foi por um tostão, mas não era um tostão qualquer: era um tostão de diferença nas contas do vinho que ambos tinham estado a bebericar.

ALEGRIA QUEBRADA

QUEM já tenha visto uma desfolhada ou lido relato de alguma sabe o que é essa festa feliz da boa gente do campo. Mas a desfolhada de S. Pedro de Azurém, perto de Guimarães, acabou tragicamente: quando o pobre Manuel Ribeiro Cardoso (34 anos, pai de seis filhos!) ia a fazer a ligação de mais uma fiada de lampadas eléctricas, um choque fulminou-o de morte. A alegria evaporou-se e o grito da festa transformou-se num espasmo de dor. A lembrança da desfolhada de luto ficará na memória da boa gente de S. Pedro de Azurém.

FIO QUE SE PROLONGA

RASTRO de sangue na estrada: em Ovar, uma camioneta foi contra um automóvel: uma senhora morta (Maria Vieira, de 64 anos) e mais três feridos; perto de Alverca, chocaram uma furgoneta e um camião: três feridos, de uma família que regressava de férias á capital; em Santo André das Tojeiras, uma furgoneta foi contra um pinheiro. Vários amigos do condutor, que seguiam no passeio, ficaram feridos. Saiu ileso o motorista, que, tomado de pânico, não se sabe para onde foi. Só teve medo do menor perigo: do risco das curvas perigosas não se lembrou a tempo.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveu-se o sr. Hortêncio Estêvão de Sousa. * O subsecretário do Ultramar recebeu o governador-geral da Índia. * O embaixador da França e a sr. de Menthon deram uma recepção em honra do grupo de cientistas que viaja no «Calypso». * Seguiu para o Brasil o prof. Hélio Simões, da Universidade da Baía. * Em Vila Nova da Lixa foi encontrado um esqueleto. Estabeleceu-se a presunção de que poderá ser de um rapaz (Joaquim Teixeira de Vasconcelos) ali desaparecido vai para nove anos.

Em 3 linhas

A Administração-Geral dos C. T. inaugurou hoje as novas instalações da sua estação de Palmela.

No passado dia 31, existiam, nos entrepostos do porto de Lisboa, 184.546 volumes de mercadorias do

Será legal?

A propósito da «Nota do dia» que consagramos ontem ao aumento de preço de determinado produto farmacêutico, informamos o Instituto Pasteur de Lisboa, onde esse medicamento é preparado, que o aumento foi solicitado em 15 de Fevereiro deste ano — quando não se falava ainda de gripe asiática — á respectiva Comissão Reguladora e autorizado em 4 de Julho ultimo. A justificação para o pedido baseou-se no aumento do preço das matérias-primas que servem á preparação do citado medicamento.

Acontece, porém, e aqui cessa a responsabilidade do Instituto Pasteur, que em muitas farmácias se está a vender aquele produto já com o aumento autorizado, mas ainda com o preço antigo estampado na embalagem. Pergunta-se: por que preço o adquiriu a farmácia? Não estará, deste modo, a realizar um lucro excessivo?

ultramar português, com o peso de 14.511.623 quilos, no valor aproximado de 76.000 contos.

Para a vaga de administrador do Banco Nacional Ultramarino, deixada pelo visconde de Merceana, actual vice-governador, foi chamado o dr. Abel Beja Corte Real, vogal substituto.

Sem contar com os navios de pesca costeira, entraram no porto de Lisboa, no mês passado, 389 barcos, com 1.312.069 toneladas de arqueação bruta. A média mensal, este ano tem sido de 377 navios e 1.244.261 toneladas.

Foi criado o terceiro ciclo liceal nos Liceus da Horta e de Viana do Castelo; e foi dada nova redacção a várias disposições do Estatuto do Ensino Liceal.

Um decreto, hoje publicado, determina que as povoações de Rabarros e de Lagoa de Rabarros, freguesia de S. Miguel, concelho de Penela, passem a denominar-se, respectivamente, S. Sebastião e Lagoa de S. Sebastião.

O dr. Luís Maria José d'Orey Pereira Coutinho, secretário da Presidência da República, foi autorizado a aceitar e a usar a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Um «eléctrico» descarrilou e foi chocar contra uma árvore

Esta tarde, um «eléctrico» da carreira Largo do Carmo-Chile na curva da Avenida Rovisco Pais para o Largo do Leão, saiu da linha e, continuando em linha recta, foi parar na placa central da Avenida Manuel da Maia, depois de derrubar uma árvore e esbarrar num automóvel.

Não se registaram ferimentos de gravidade entre as pessoas que seguiam no veículo. Apenas foram receber curativo ao Hospital de S. José, e devem regressar a casa depois de tratadas, a menor Maria de Lourdes Ferreira Nunes, de 15 anos, residente na Rua Marques da Silva, n.º 15 (Vivenda Manuel Bernardes), e a tecedeira Ana Maria da Costa Gomes, de 45 anos, residente na Estrada da Falagueira, n.º 16 (Carenque).

Era guarda-freio do carro o sr. Armando Martins Teixeira, que também nada sofreu. O veículo foi carrilado e levado para a estação do Arco do Cego por pessoal da Carris.

No local estiveram os sapadores bombeiros (3.ª Companhia e Companhia de Reforço) e os voluntários das 2.ª e 3.ª secções, que foram orientados pelo subchefe Rodrigues.

A tecedeira Ana Maria da Costa Gomes, que teve uma síncope, foi transportada ao hospital pelos bombeiros.

Foi alterada a orgânica do Instituto de Socorros a Náufragos

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei, pelo Ministério da Marinha, que promulga a nova organica do Instituto de Socorros a Náufragos e revoga determinadas disposições legislativas.

Aquele diploma é precedido pelas seguintes palavras:

«Os serviços do Instituto de Socorros a Náufragos, de indiscutível interesse colectivo, têm vivido em regime que não é o mais adequado, do ponto de vista administrativo, á natureza essencialmente publica dos seus fins assistenciais. A sua organica, regulada por diplomas antiquados e em certos passos contraditórios, carece de revisão cuidada, que de vez suprima a ambiguidade estrutural da instituição e ao mesmo tempo a integre no âmbito da disciplina financeira a que estão sujeitos os estabelecimentos do Estado com autonomia administrativa. São estes os objectivos primordiais do articulado que se segue. Complementarmente, proporcionam-se ao Instituto, nos novos moldes em que passa a funcionar, todos os meios indispensáveis á continuidade e eficiência dos seus serviços. Garantindo esses meios, nem por isso o Estado rejeita a colaboração altruista da benemerência privada, que considera necessária, natural e até devida, e poderá, portanto, continuar a exercer-se sem entraves e em condições tão meritórias como actuais».

Reunião em Luanda

de uma conferência internacional sobre problemas do ensino

No avião da T. A. P. partiram para Londres os srs. drs. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar, e Elísio Pires, professor do Ensino Técnico em Angola e secretário-geral da Conferência Inter-Africana do Ensino, que se reunirá em Novembro em Luanda, e que constituem a missão oficial portuguesa á reunião do Comité do sistema de ensino e suas relações com a C. E. T. A., cuja presidência pertence a Portugal.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Duas boas «manas» que se queixavam de roubo eram apenas um casal inglês de burlões e embusteiros

Margaret Adams e Gladys Mande Adams eram duas irmãs inglesas, discretas e tímidas. Vestiam de cinzento, falavam baixo e cumpriam sem alarido o ritual turístico. Hospedaram-se num hotel perto do Parque Eduardo VII e passeavam-se entre as áleas do jardim colhendo flores e cochichando histórias.

Margaret parecia a mais velha, era talvez a mais autoritária, e era com certeza a mais rouca. Tinha uma cicatriz no pescoço, falava um inglês cerrado e tratava a outra por «Lili». Gladys acolhia-se á protecção da irmã. Uma parecia ter quarenta anos, a outra trinta.

Até que, no dia 14, as irmãs Adams, descompostas e excitadas, apareceram na Polícia Judiciária. Afirmaram que lhes tinham roubado jóias e dinheiro, cerca de 35 contos. A Polícia Judiciária pôs-se em acção.

As duas Inglesas, indignadas mudaram de hotel. Continuaram na sua vida pacata, decente e burguesa. Aguardavam a descoberta do ladrão, diziam. E iam ver os pompos do Rossio.

Até que, ontem, dois ou três agentes da Polícia Internacional foram falar ás duas Inglesas. As senhoras receberam-nos delicadamente. Ao que vinham? Tomavam uma chávena de chá? Já se tinha descoberto o ladrão?

Os polícias pediram-lhes os passaportes. Margaret e Gladys estremeceram. Puseram-se vermelhas. Margaret franziu o sobrolho. Que história era aquela? Então roubavam-nas e agora ainda lhes pediam os passaportes? A «Lili» choramingou. Mas a Margaret, muito decidida, gritou que aquilo era uma insolença. Os punhos da senhora quarentona fecharam-se e pareceram muito grandes, muito fortes, muito masculinos.

A Polícia não cedeu. Queria ver os passaportes. Viu-os e deu voz de prisão ás duas Inglesas.

Mais. Arrancou uma esplêndida cabeleira sedosa e negra da cabeça de Margaret. E Margaret surgiu, em todo o vigor masculino de homem irado.

Estamos perdidos, dizia Gladys. Recolheram ao Aljube.

«Margaret», que é homem e espadado, não trazia uma unica peça de roupa masculina! Teve a Polícia de lhe enfiar pelas pernas, um par de calças e vestir-lhe um casaco!

Trata-se de um casal, marido e

O Prof. Pinto Barriga

vai publicar uma colecção de «Problemas da actualidade»

Sem carácter forçado de periodicidade, obedecendo apenas ao relevante interesse nacional com que se podem apresentar os mais momentosos problemas portugueses de ordem política, social, jurídica, económica e financeira, com a sua refracção internacional, vai publicar brevemente o deputado prof. doutor Pinto Barriga uma série de ensaios, constituindo uma colecção, denominada «Problemas da actualidade», prometendo manter a mesma imparcialidade e independência, nos seus pontos de vista, que já assegurou na sua acção parlamentar de que estes estudos são o natural complemento.

Adido naval espanhol

Em visita ao Departamento Marítimo do Douro e Leixões, seguiu hoje para o Porto o comandante Luís Cebreiro Blanco, adido naval espanhol no nosso País.

Com. Gabriel Teixeira

Atingido pelo limite de idade, passou á reserva o capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

mulher, realmente inglês mas imensamente patife que viaja na Europa, sob este embuste de duas manas em férias. Em Inglaterra, Suíça e Espanha, as «duas gentis damas» cometeram burlas. Foi logo pedida á Polícia portuguesa a captura do tremendo casal, o que só agora se verificou. Os interrogatórios dos Ingleses começam esta tarde.

Resta esclarecer um ponto: teriam realmente sido roubados estes mistificadores? Porque não lhes interessava muito chamar sobre si as atenções. A não ser que pretendessem atingir qualquer fim com uma invenção de roubo. E se assim fosse, que fim?

E' mais provável que o roubo tenha sido efectivamente cometido, por um terceiro ladrão, o que seria uma curiosa partida do Destino a estes burlões. Conheceria o ladrão o segredo dos dois Ingleses, pensando que ladrão que rouba a ladrão tem cem. anos de perdão? Tomá-los-ia por duas senhoras inofensivas? A estas perguntas só se poderá responder após as investigações da Polícia.

De qualquer maneira foi este o fim de uma história. Uma história grotesca, com todo o estranho de uma aventura de Sherlock Holmes. Não mais poderão «as duas irmãs» sorver pacificamente o seu chá á mesa de um hotel. A comédia acabou...

Banquete de homenagem

ao eng.º Cunha Leal

Por motivos imprevistos e expresso desejo do homenageado, ficou, provisoriamente, sem efeito, o banquete anunciado para o dia 3 de Outubro, em homenagem ao sr. engenheiro Cunha Leal.

É INCONFUNDÍVEL
O AROMA



EX

» 18

» 9

» 91

Amor excessivo ou doentio pelos animais

LONDRES, 24 — Dois veterinários do Kent foram chamados para um triste serviço. Por ordem de uma senhora de idade, excêntrica, que vivia sôzinha num solar de 30 quartos, em Petham, perto de Cantuária, tiveram de abater mais de 300 animais, porque a dona, há dias falecida, não queria que lhe sobrevivessem. Entre os bichos sacrificados estavam cavalos, galináceos, vacas, suínos, cães e gatos.

«Quando eu morrer—escreveu a sr. Gladys Procter, no testamento—quero que os animais meus amigos morram comigo, pois ninguém seria capaz de os tratar com o mesmo carinho. — (F. P.).



Durante a visita à fábrica de Moscovide, o ministro holandês, entre os dois subsecretários portugueses que o acompanharam, ouve as explicações de um oficial daquele estabelecimento

O ministro da Defesa holandês visitou a base aérea da Ota e duas fábricas de material de guerra

De regresso do Norte, encontrando-se novamente em Lisboa, o sr. eng. Staff, ministro da Defesa da Holanda, que está há dias no nosso país, em visita oficial, a convite do governo português:

O dia de hoje, o penúltimo da sua visita, deu-lhe ensejo a realizar algumas visitas a estabelecimentos militares. A primeira foi à Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, em Moscovide, agora instalada em modernos edifícios. O ministro, acompanhado do general Jasselman, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas dos Países Baixos, do seu ajudante de campo e do oficial português às ordens, chegou à fábrica precisamente às 10 horas.

Aguardavam-no os srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, respectivamente, subsecretários de Estado do

Exército e da Aeronáutica, tenentes-coroneis Silva Ferreira e Almeida Macedo, director e subdirector da Fábrica, etc. Após os cumprimentos, o sr. tenente-coronel Silva Ferreira, fez ao visitante uma elucidativa explicação do plano de construções da fábrica e dos tipos de munições em fábrica. Seguiu-se uma demorada visita às oficinas, a qual teve começo pela de elementos metálicos do cartucho, e finalizando pelo pavilhão dos cartuchos especiais perforantes e tracejantes e pelos laboratórios.

De helicóptero para a Ota

Terminada a visita, o ministro holandês e os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, tomaram lugar num helicóptero a turbina, do ultimo modelo, o qual conduzido pelo alferes-piloto Abel Queirós, se ergueu no espaço, seguindo em direcção à Base Aérea da Ota.

A partida, o eng. C. Staff, acenando com a mão, saudou os moradores daquele populoso bairro, os quais, em elevado numero, assistiram à sua partida, movidos pela curiosidade da chegada e da saída do helicóptero.

Uma vez na base da Ota, o ministro holandês e os subsecretários portugueses foram recebidos pelo general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; tenentes-coroneis Oliveira e Sousa e Alvarenga Ruas, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da base; comandante Ferreira da Silva, chefe do gabinete do Subsecretariado da Aeronáutica; e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Holanda e o ajudante de campo do ministro holandês. A fanfara da base executou uma marcha militar, e a guarda de honra apresentou armas.

Depois de ter passado revista à guarda de honra, o ministro holandês tomou lugar num automóvel aberto, com o subsecretário da Aeronáutica, e passou também revista a uma formação de 22 «jactos» «F-84» alinhados na pista, com as respectivas tripulações.

A seguir, o ministro holandês e os dois subsecretários dirigiram-se para a torre do comando, de onde assistiram à descolagem e evolução de três esquadrilhas de «jactos», num total de doze aparelhos, sob o comando do capitão Amaral Gonçalves. Tripularam os restantes aparelhos os capitães Costa Gomes e Ramiro, tenente Galvão de Melo, alferes Guedes e furriéis Moita, Pinto, Osório, Guerreiro, Cabral, Sousa e Vieira da Silva.

Terminada a demonstração aérea, o ministro da Defesa da Holanda visitou as oficinas e o banco de ensaios da base. Finalmente, foi servido o almoço, na messe dos oficiais da base.

Visita à Fábrica Militar de Braço de Prata

A hora de fecharmos o nosso jornal o ministro da Defesa da Holanda, acompanhado pelo subsecretário de Estado do Exército, encontra-se a visitar a Fábrica Militar de Braço de Prata, onde foi recebido

pelos srs. tenentes-coroneis Carlos Luciano Alves de Sousa e Francisco Gonçalves Cardoso e major António Augusto Lopes, respectivamente, director, subdirector e chefe do gabinete de preparação de aquisições, e outros oficiais ali em serviço. Estão a ser percorridas todas as instalações incluindo os laboratórios.

A noite, o ministro da Defesa Nacional oferece um jantar íntimo ao seu colega dos Países Baixos.

A epidemia de gripe causou na Inglaterra 24 mortes em dois dias

LONDRES, 24 — Os jornais anunciam a morte de vinte e quatro pessoas, nas últimas 24 horas, vitimadas pela «gripe asiática».

As regiões mais atingidas pela epidemia são as de Hanchester, Leeds, Doncaster e Hull, no Norte. No Lancashire, em Southampton, uma enfermeira, de 17 anos, que tratava de crianças atacadas pela epidemia, foi contaminada e morreu.

O surto epidémico parece alastrar lentamente para o Sul, assinalando-se casos em Brighton, Dorchester e Blandford. — (F. P.).

A gripe contaminou 600 mil Romanos e chegou à Cidade do Vaticano

ROMA, 24. — A «gripe asiática» teria atacado um terço da população desta cidade, ou sejam mais de 600.000 pessoas. — (F. P.).

Técnicos russos visitam instalações atómicas britânicas

LONDRES, 24. — A Comissão de Energia Atómica resolveu franquear o seu Laboratório de Calder (o mais importante centro britânico de investigações para o uso pacífico da energia nuclear) aos nove engenheiros russos que são esperados, esta noite, numa visita de duas semanas às instalações de energia eléctrica da Inglaterra.

Trata-se da retribuição da visita, em Maio ultimo, de seis engenheiros ingleses às instalações hidroeléctricas da Rússia. — (A. N. I.).

OS QUE MORREM dr. Rudolf Matas

NOVA ORLEANS (Luisiana), 24 — O dr. Rudolf Matas, célebre no Mundo inteiro pelos seus trabalhos sobre cirurgia vascular, faleceu, durante a noite, no Hospital de Touro, na Luisiana.

Era presidente da Sociedade Internacional dos Cirurgiões e contava 97 anos. — (F. P.).

O recrutamento e preparação de aviadores e pára-quedistas

«A aviação desempenha papel essencial na vida das nações, quer no aspecto comercial, quer no da defesa». — diz-se no preambulo de um decreto-lei, hoje publicado na folha oficial, para regular a constituição e funcionamento dos organismos civis que tenham por finalidade a formação de pilotos aviadores e de pára-quedistas e a prática respectiva e revoga a lei n.º 1975, os decretos-leis n.ºs 35 473 e 36 189 e a portaria n.º 13 493 e, na parte aplicável, o decreto-lei n.º 27 627 e o decreto n.º 30 813. — E acrescenta-se:

«O recrutamento do pessoal de voo, tanto para a aviação comercial como para a aviação militar, tem-se mostrado entre nós, porém, difícil, embora tenham sido promulgadas medidas destinadas a facilitar e promover o interesse da juventude, onde aquele recrutamento deve ser feito, pelo desporto da aviação. Há, portanto, que reconhecer que as medidas adoptadas ou não são suficientes ou não estão devidamente actualizadas. Importa ainda concentrar no mesmo departamento do Estado a superintendência em tudo quanto respeita à constituição e funcionamento dos organismos civis que têm por finalidade a formação de pilotos aviadores e de pára-quedistas e a prática respectiva. Aproveita-se também a oportunidade para dar execução ao disposto no artigo 23.º da Lei n.º 2056, de 2 de Julho de 1952. Esta a finalidade do presente diploma».

Uma portaria, também hoje publicada, fixa o montante de subsídios a conceder anualmente às escolas e organizações civis de formação de pilotos aviadores e de pára-quedistas referidas nos artigos 1.º e 2.º do decreto-lei.

Processo sumário

Uma paixão de seis dias...

Num centro de diversões nocturnas da Feira Popular, aberto toda a noite, onde estão empregadas algumas raparigas vistosas e alegres, uma delas, a Isabel conseguiu despertar o interesse do sr. António, rapaz ainda novo, franzino, de aspecto menino e algo letrado. E o rapaz tratou de a distinguir com atenções, a ela e a uma sua amiga, colega no emprego, que tem tãxi aturado para o seu serviço... Durante cinco noites durou o colóquio amoroso entre o sr. António e a menina Isabel, colóquio em que tomava parte sempre a amiga desta. Eram obsequiadas com «whisky» e «ceias». Por fim, como inevitável, o sr. António manifestou o desejo de visitar a Isabel em sua casa. Esta, com a concordância da amiga, prometeu aceder e fixou a madrugada de domingo ultimo. Sucede, porém, que a Maria havia também prometido o seu coração a outro «valor mais alto», que naquela mesma madrugada ia surgir inesperadamente...

Sairam as duas amigas do emprego, seguidas do sr. António, que ficou entretanto, surpreendido com a atitude das duas raparigas, as quais se separaram, indo uma para cada passeio da rua, demonstrando que lhe não ligavam importância. Ele dirigiu-se à amiga da sua apaixonada e esta intimou-o a afastar-se. Continuou um pouco afastado a observar a atitude de ambas. Uma delas dirigiu-se a um guarda da Polícia de Segurança e pediu-lhe que a acompanhasse ao «seu automóvel» que a aguardava a alguns metros de distância...

—Mas porquê?

—Temos receio de andar sôzinhos a esta hora nestes sítios!...

—Acompanhá-las não posso. Vão seguindo que eu vejo o que se passa.

Enfiaram para o carro que as aguardava, entrando uma por um lado e a outra pelo outro. O sr. António quis entrar também, mas sentiu-se agarrado por um braço pela amiga da Isabel, a menina Maria, que se opôs à sua entrada. E o rapaz ficou logo sem um botão do casaco... Comparece a Polícia. O sr. António pede uma indemnização, a rapariga puxa por duas moedas de cinco tostões arremessando-as ao chão e diz-lhe:

—Tome lá! Tenho nojo de lhe entregar na mão, seu miserável!

O rapaz aplica-lhe alguns socos que lhe deixam as órbitas enegrecidas e uma perna inchada com um pontapé que lhe deu.

Tribunal da Polícia. Interrogado pelo magistrado, explica o que se passou, com todos os pormenores, terminando por dizer que a queixosa «se furtara» ao que lhe havia prometido...

—Mas o sr. não a podia obrigar a uma coisa que a queixosa não queria, nem isso lhe dava o direito de agredir.

—Fiquei furioso com a atitude que ela tomou para comigo, faltando ao que me prometera. Depois de eu ter gasto tanto dinheiro com ela em ceias e em «whisky». Estou certo de que se o caso se tivesse passado com o sr. dr. juiz sentiria a mesma reacção que eu senti.

—Comigo não se passariam casos idênticos a esse...—retorquiu logo a juiz.

Ouvida a queixosa, esta quer mostrar a perna ao magistrado. Este observa-lhe que não precisa de a ver, pois para ele basta o exame a que o médico do tribunal procedeu.

—Quer ser parte contra o réu e pagar \$510 para meia folha de papel selado?

A rapariga fica indecisa, percorre com a vista toda a sala e, no final, diz que «não vale a pena». Em face desta declaração o réu foi absolvido.

O sr. António é capaz de ainda ter algumas probabilidades...

O rei de Marrocos esteve em Algeiras

ALGECIRAS, 24 — Mohamed V, em visita a esta cidade, esteve na sala do Município, onde, em 1906, se reuniu a Conferência de Algeiras, na qual tomaram parte, Espanha, Portugal, França, Alemanha, Áustria, Hungria, Bélgica, Estados Unidos, Itália, Holanda, Rússia, Suécia e Marrocos.

O rei de Marrocos regressou, pouco depois, a Tanger no barco da carreira, acompanhado pelo consul marroquino nesta cidade e três ministros do seu Governo. — (Efe).

DO

ESCAFÉ

SEM CAFEÍNA

NESTLÉ

FACTO DE CAFÉ 100% PURO

para as pessoas

íveis à CAFEÍNA

sofram de hipertensão

recebem as insónias

* Muitas vezes, nos programas radiofônicos, sobretudo os publicitários, ouvem-se machadadas feríveis na gramática. Com tantas e tão grandes explosões de mau gosto, onde irá parar o Português? Ah! qual se houvesse censura gramatical...



O cómico italiano

Cada povo tem a sua linguagem própria, os seus meios de expressão mais ou menos variados. O riso é um deles. Se todo o Mundo ri, é certo por outro lado que não ri do mesmo modo. O riso tem as suas técnicas, que variam com os povos que dele se servem. Pense-se num filme cómico francês, em outro americano e ainda num terceiro italiano, e veremos que, apesar de similitudes inevitáveis, de reciprocas influências, eles são fundamentalmente diferentes.

O riso é, uma linguagem universal. Mas cada raça fala-a à sua maneira.

O cómico cinematográfico italiano tem os seus intérpretes característicos — um Fabrizi, um Totó, um Alberto Sordi, um Renato Rascel, por exemplo.

Apontemos algumas características dos intérpretes, e poderemos chegar a uma visão de conjunto do cómico italiano.

Se compararmos Sordi com Rascel, a diferença que os separa é grande. Sordi é uma espécie de rebelde desajeitado e violento. E' o

soldado insubmisso, que protesta contra tudo, desde o rancho até às arbitrariedades do sargento. Resmungando, desobedece, é preso, jura queixar-se ao coronel, ao general, ao presidente da República. Ora, então, é o sedutor perigoso, de grandes gestos românticos e técnica infalível, capaz de fazer ginástica em tronco nu, no jardim, em plena noite, para impressionar a mulher desejada. Ou ainda o motorista exuberante que obriga os passageiros da sua camioneta a esperarem indefinidamente o nascimento do filho. E' fanfarrão, hábil, rápido e astuto. No fundo — um rebelde boa pessoa... E quase sempre derrotado. O soldado Sordi submete-se. A sua conspiração contra a sapa falha. Sordi, o sedutor, arranja uma tremenda complicação, em que todas as amantes o disputam. Foge espavorido, prometendo emigrar para a Venezuela (ainda uma pequena revolta...), para afinal regressar à mulher legítima, que o vigia e protege.

Rascel não é nenhuma destas coisas. Rascel é o tímido, o introvertido, abertamente bondoso, abertamente fraco. Pretende adaptar-se ao meio onde é forçado a viver. Como secretário de uma importante reunião do Município, esforça-se por redigir uma bela acta de todas aquelas brilhantes tiradas. E acaba por apresentar um documento incrível, disparatado, totalmente absurdo, profundamente cómico. Lê-o de sorriso nos lábios, confiante e feliz. Só compreenderá a sua inadaptabilidade ante a explosão de cólera dos oradores.

As suas poucas revoltas não são espectaculares. São pequeninas satisfacções que só a ele dizem respeito. E' fundamentalmente incapaz de protestar com a energia violenta de Sordi. Não deseja vingança. Prefere o sossego, a felicidade pacífica, a calma que resulta da concórdia. Com tais armas, Rascel não triunfa nunca.

Totó é o fêmeiro incorrigível, exuberante, medroso, cabotino por vocação e necessidade. Totó protesta sempre, reage sempre. Contra a Polícia que o prende, contra os bandidos que o perseguem, contra o terrível chefe do campo de concentração. Está constantemente metido nas mais extraordinárias complicações, nas mais inextricáveis meadas, nas mais estranhas e absurdas histórias. Os seus recursos são inesgotáveis. A sua imaginação fertilíssima e perigosa. Por mais afiliva que seja a situação, escapar-se-á sempre. Ou saltando para dentro de água com uma cobra no chapéu, ou precipitando-se nos braços de uma mulher. Tem uma inalterável dignidade. Fidalgo arruinado decadente, continuará a usar luvas brancas esburacadas, e a esbofetear o mordomo esfomeado. Apanhado por Fabrizi, o polícia, sairá de casa sem que ninguém suspeite de que caminha para a prisão. E' um pouco filósofo, mas à sua maneira. Tem a filosofia dos desprotegidos da sorte. Não hesará em voltar para a cadeia, ante um mundo que lhe parece absurdo e onde não tem lugar.

Falemos ainda de Macário, algo esquecido entre nós. Macário tinha perdido a guerra. Macário tinha-a perdido antes mesmo dela começar. Tímido e bondoso, não compreende nada do que lhe acontece. Luta pelos dois campos. E' aprisionado. Corre riscos incríveis. Vê a morte à sua frente. Salva-se a custo, exausto e derrotado. Macário perdeu a guerra... E perdê-la-á novamente, quando tudo estiver terminado e regressar a casa. Porque quando espreita pela janela, com o seu molho de flores ridículo e triste, ele compreenderá que chegou tarde, que o seu lugar foi tomado. Macário é o herói à força. Herói amoroso nos braços da bela Helena de Tróia, por despeito e ciúme. Herói involuntário — em recompensa dos seus altos feitos... — enfiado dentro do cavalo de Tróia. E quando o soberbo Aquiles lhe grita que ele «passará à História», Macário responde que prefere passar em Geografia! Para Macário a guerra está sempre perdida...

E temos, finalmente, Vittorio de Sica. E' profunda a diferença entre os filmes que realiza e os filmes em que é intérprete. Basta pensar em «O Milagre de Milão» e «Pão, Amor e Fantasia».



Vittorio de Sica encarna o tipo do galã quarentão, fino, espirituoso, elegante, com um fraco por todas as raparigas bonitas. Fardado de sargento de carabinieri ou de general francês, há nele sempre um toque de galantaria, finura impecável, apuro inexcusável. Pode ser um governador apaixonado por uma moleira robusta ou um marido elegante, afável, seduzindo costureirinhas ao volante do seu automóvel. Mas a juventude não perdoo... E o galã de meia idade, o gentilíssimo cavalheiro de fontes grisalhas sabe-o e compreende. Retira-se da luta com dignidade, apuro, altivez. Com um sorriso bondoso nos lábios, cede o seu lugar e parte em busca de nova aventura. Sempre dignamente, como cavalheiro imperturbável que se orgulha de ser. Por vezes acha-se em terríveis situações. O ridículo paira perigosamente à sua volta. O seu chapéu pode tomar as formas mais estranhas e imprevisíveis ante a cólera de um rapazola atlético e apaixonado. Mas no fim consegue sair imaculado da contenda.

Pode ser ainda um habilíssimo gatuno, um técnico na sua «profissão», desconfiando dos métodos jovens, lamentando a agressão queimada, e trabalhando com a máxima segurança e suavidade, sempre fino, atraente, distinto.

De Sordi a Renato Rascel, de Fabrizi a Totó, de Macário a Vittorio de Sica, o cómico italiano mostra uma série de características próprias e bem marcadas. Um certo sentido erótico, uma galantaria rasgada e toda meridional, um espírito fanfarrão, audaz e rebelde, juntos a uma certa timidez e inadaptabilidade perante a vida e a um idealismo um pouco optimista e risonho — eis as características do cómico italiano.

No fundo, representa maravilhosamente o espírito da própria raça.

JORGE MOTA



«Um rei em Nova York», de Chaplin está a provocar um grande alarido na Imprensa de Londres. Obra-prima para uns, tirada panfletária para outros, a película é, no entanto, um êxito comercial. O colérico Chaplin enterrou Charlot e barafustava agora contra os E. U. com certa razão

Gerard Philipe

torna-se modigliani



Gerard Philipe, esse actor fino, inteligente e espirituoso, intérprete de grandes figuras dramáticas no T. N. P., de Jean Vilar, está a estudar a vida e a obra de Modigliani. Nos estudos de Boulogne, Jacques Becker, já iniciou as filmagens de «Montparnasse 19», de que será protagonista Gerard Philipe, na sua última encarnação.

Acreditamos que o actor francês saberá dar à sua interpretação a angustia e a trulência do grande pintor italiano, autor de telas impressionantes habitadas por uma humanidade estranha.

A noiva Aimée, excelente actriz, será Jeanne Hébuterne, a companheira do artista «maldito».

As primeiras sequências estão a ser filmadas no cenário da casa de Gerard Sétty, amigo de Modigliani, que acumulava as suas obras.



Supomos que raras vezes terá um realizador alcançado êxito semelhante ao descrever uma época da História, uma passagem da existência de um povo, como o conseguiu Helmut Kautner no seu Ludwig II, que o Império estreia amanhã com o título português de «O REI LOUÇO». A dignidade do ambiente, a convicção magistral dos intérpretes, a serena narrativa de acontecimentos da mais alta transcendência política ou de maior sensibilidade amorosa, foram obtidas sob a aparência de uma facilidade que só surpreenderá os que não conheciam ainda o probo cineasta.

Consideram alguns críticos internacionais, como o do Variety, que esta interpretação de O. W. Fischer, habitualmente representando figuras menos formais, é inexcusável de segurança e de verdade, colocando-o entre os mais admiráveis actores do nosso tempo.

Aliás, toda a interpretação é, de facto, impecável, como acontece, por exemplo, com os papéis de Sissi, Bismark e do irmão do rei, o malogrado príncipe Otto.

E' interessante realçar na seriedade deste filme o cuidado posto na discreta figura da imperatriz Isabel, que na História ficou conhecida por Sissi, e que nos aparece, sem tintas cor-de-rosa, em toda a grandeza do seu drama de mulher. Os amadores de música têm oportunidade de escutar a Orquestra Sinfónica de Viena sob a direcção do grande Herbert Von Karajan.

Leis do Teatro

leis da atracção universal

Entre os concorrentes aos subsídios do Fundo de Teatro que receberam informação de que o seu pedido fora indeferido, estava a Companhia Popular dos Comediantes. Trata-se de uma sociedade artística, de que fazem parte as actrizes Brunilde Júdice e Eunice Muñoz, e os actores Assis Pacheco, Virgílio Macieira, Alvaro Benamor e o escritor Redondo Junior. Este grupo, tendo em conta os prejuízos da companhia do Avenida, na última temporada, em grande parte motivados por circunstâncias alheias à própria exploração, propunha-se apresentar um repertório digno, confiando em que ganharia dinheiro, mesmo tendo por base as despesas daquele teatro.

O facto de só uma companhia ter obtido subsídio, de haver apenas um teatro disponível — o Avenida — de não haver capitais nem empresários lança-os num estado de per-

turbação, aliás, idêntica à de outros artistas nas suas condições.

Brunilde Júdice, Virgílio Macieira e Redondo Junior seriam, conjuntamente, os ensaiadores das peças, para cujo desempenho seriam contratados outros artistas, de acordo com as necessidades de cada uma delas, e à medida que a Censura autorizasse a sua representação.

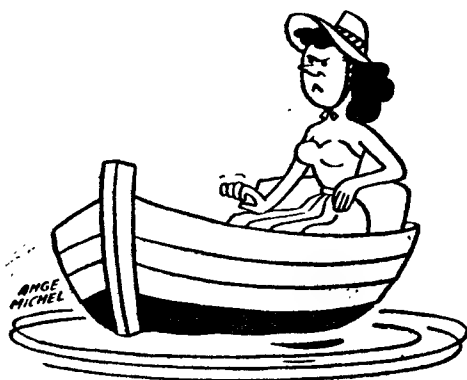
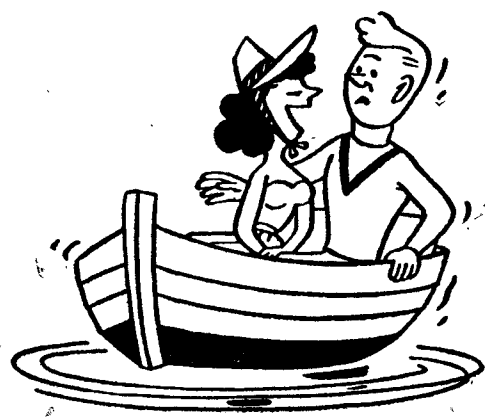
Sabe-se que Vasco Morgado, detentor do Avenida, está na disposição de formar companhia de comédias para aquele teatro. Mas, sem capital, dá-se com ele o caso estranhamente oposto a todos os fenómenos da atracção universal: a matéria atrai a matéria na razão directa das «massas» e na inversa do quadrado das distâncias...

Onde está o teatro para os artistas sem capital? E onde está o capital para o teatro sem artistas?



D. Quixote no século XX

Discutem-se as novas versões do Quixote. A crítica francesa acha insipida a película russa sobre a obra imortal de Cervantes. Os Espanhóis indignam-se com o projectado Quixote interpretado por Fernandel. Porque na realidade o Quixote não é apenas um palhaço. No encontro entre o drama e a sátira é que devemos situar o romance de Cervantes, de que o artista Luís Jardim nos dá esta imagem vigorosa e estranha, uma sugestão para o clima humano de um filme inteligente e equilibrado



...ELA DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS com CLOROFILA ACTIVA

Como ele é amável!

Este passeio de barco foi realmente uma ideia gentil! Ah! Mas que tem ele!

Foi-se embora! Assim, sem mais nem menos!

Que teria acontecido?

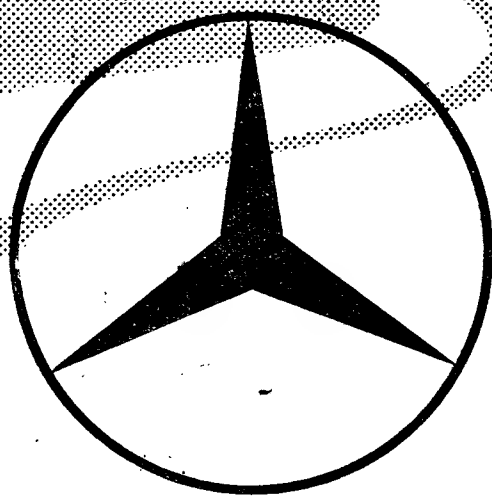
Ela devia ter purificado o seu hálito. É tão simples fazê-lo! Basta usar diariamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia. Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.



57-CL-14 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM.

Leiam o jornal **fixe** sempre humorístico



PEÇAS MERCEDES-BENZ

GRANDE STOCK DE PEÇAS E ACESSÓRIOS LEGÍTIMOS PARA TODOS OS MODELOS DE VIATURAS **MERCEDES-BENZ**

C. SANTOS LDA.

29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41 - LISBOA

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Acidentes

Em automóveis não se desejam, mas muitas vezes não se evitam. Se o seu bonito automóvel for amachucado por um acidente faça-o reparar por pessoas competentes com bons meios de acção. Visite as oficinas de carrocerias do Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, e essa visita dar-lhe-á confiança.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RÁPIDA E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA

Feira de St. Gallen

(de 10 a 20 de Outubro de 1957)

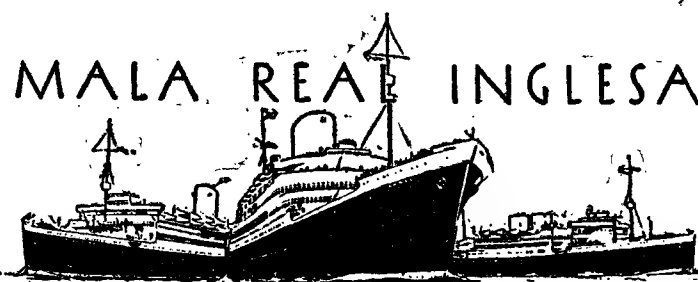
Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia). Telefone 864181.

VINHO DE MESA VILA REAL

Representante: **SONEVINI** — Telefones 727343/665987



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL

Rio de Janeiro — Santos
Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)

INGLATERRA

Southampton
(via Vigo e Cherbourg)

25 Outubro, 18 Dezembro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)

(A) «Alcantara»
(23.000 tons.)

10 Outubro, 1 Dezembro, 23 Janeiro

4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)

(A) «Andes»
(26.000 tons.)

5 Novembro, 18 Dezembro

25 Setembro, 16 Outubro, 6 Novembro, 27 Novembro

(B) Paquetes classe «Highland»
(14.000 tons.)

LONDRES (via VIGO), 6 Outubro, 4 Novembro, 17 Novembro, 8 Dezembro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

* Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) **JAMES RAWES & CO., LTD.**
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) **E. PINTO BASTO & C., LDA.**
Av. 24 de Julho, 1, L.
Tel. 31581 (7 linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DESPERTO do meu sonho, O comandante surpreende-me com uma proposta estranha:

—Se esta missão os aborrece muito... se não se sentem em forma, posso...

—Vamos..., meu comandante. O comandante sabe perfeitamente que esta proposta é absurda. Mas, quando uma tripulação não regressa, vêm-nos, então, à memória a gravidade do rosto, à hora da partida. Interpretamos esta gravidade como sinal de pressentimento. Acusamo-nos de o termos desprezado.

O escrupulo do comandante fez-me lembrar Israel. Estava eu a fumar, anteontem, à janela da sala das informações. Israel, quando eu o vi da janela, caminhava depressa. Tinha o nariz vermelho. O nariz vermelho de Israel chocou-me bruscamente.

Eu tinha uma grande amizade por este Israel, dono do nariz que me chamava a atenção. Era um dos meus colegas pilotos mais corajosos. Um dos mais corajosos e um dos mais modestos. Tinham-lhe falado tanto da prudência judaica que ele devia tomar a sua coragem por prudência. E' prudente ser vencedor.

E reparei no seu grande nariz vermelho. Sem a intenção de brincar, disse para Graville:

—A que é devido um nariz destes?

—A' mãe. Foi ela que lho deu.

— respondeu Graville.

Mas acrescentou:

—Uma missão aborrecida a baixa altitude. Vai partir.

—Ah!

E é claro que à noite, quando deixámos de esperar o regresso de Israel, me lembrei desse nariz que, enxertado num rosto absolutamente impassível, exprimia com uma pontinha de génio, só por si, a mais pesada das preocupações. Se tivesse sido eu

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L — Gravado — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O piloto de nariz vermelho

CONTO

de

Saint-Exupéry

a ordenar a partida de Israel, a imagem desse nariz ter-me-la perseguido durante muito tempo como uma censura. Está bem que Israel não tenha respondido nada à ordem de partida, a não ser: «Sim, meu comandante. Muito bem, meu comandante. Perfeitamente, meu comandante». Israel, realmente, não tinha mexido nenhum dos músculos da

cara. Mas lentamente, insidiosamente, traiçoeiramente, o nariz tinha-se inflamado. Israel controlava os traços da cara, mas não a cor do nariz. E o nariz tinha abusado dessa liberdade para, ao meio do silêncio, se manifestar por sua conta. O nariz, sem Israel o saber, tinha manifestado ao comandante a sua firme desaprovação.

DE LUTO

SUFRÁGIOS

Alves da Cunha

Para celebrar a passagem do 1.º aniversário do falecimento do grande actor que foi José Alves da Cunha, celebrou-se hoje missa de sufrágio, mandada dizer por sua viúva, a actriz D. Bertã de Bivar

A NOVA INDÚSTRIA

de equipamento de aço para escritórios

A reunião semanal de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, presidida por sr. Octávio Rodrigues Vaz.

O sr. Francisco Regallo Corrêa, sócio gerente da Lusodex, Lda., fez uma palestra, intitulada «Como foi possível montar em Portugal a indústria de equipamento de aço para escritórios».

Homenagem á memória

de Manuel Ribeiro de Pavia

O Cine Clube Imagem promove amanhã, à noite, no Centro Espanhol, uma sessão de homenagem a Manuel Ribeiro de Pavia. Serão exibidos os filmes sobre artes plásticas: «The Drawings of Leonardo da Vinci», «Les Impressionistes» e «Graphisme». Realizar-se-á uma exposição de desenhos e gravuras de Pavia e será oferecida aos sócios a reprodução de uma gravura inédita deste artista.

Alves da Cunha. Ao acto, celebrado no altar-mor pelo rev.º padre Augusto dos Santos, estiveram presentes, além da família do extinto e de algumas actrizes, os srs. Sawel Dinis, Carlos Leal, coronel Cardoso dos Santos, Mota Marques, Alvaro de Andrade, Joaquim Miranda, Manuel Correia, etc.

Cónego dr. Martins Pontes

Passa amanhã o 13.º aniversário da morte do saudoso e ilustre sacerdote, que foi o cónego dr. Joaquim Martins Pontes, antigo pároco da freguesia de S. Jorge de Arroios e figura de relevo e de prestígio dentro do clero português. Naquela igreja será rezada, amanhã, às 10 horas, missa de sufrágio.

D. Henriqueta de Carvalho Conde

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, às 12 horas, na igreja de S. Domingos missa de sufrágio por alma de D. Henriqueta de Carvalho Conde, em comemoração do primeiro aniversário do seu falecimento.

D. Maria Helena Barco da Silva Martins

Mandadas celebrar pela família de D. Maria Helena Barco da Silva Martins, em comemoração do trigésimo dia do seu falecimento, celebram-se amanhã missas de sufrágio: às 10 horas, na igreja de São Sebastião da Pedreira e às 12 horas na igreja de Nossa Senhora do Loreto.

Declarações à Imprensa do ministro das Corporações

(Continuação da 6.ª página)

actividade ou um dos seus grandes ramos, ficar em condições de dominar a Corporação, afectando a harmonia e o equilíbrio dos interesses representativos. Esta foi, entre outras, preocupação que muito se fez sentir nos trabalhos da organização das primeiras Corporações.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Rossio ao Sul do Tejo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Carvalho Marques Aperta com o sr. Mário Augusto Cardoso Tavares comerciante. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Isabel Marques Aperta e sr. João Aperta Mendes, proprietário, e, por parte do noivo, seus pais, sr.ª D. Celeste da Conceição Marques Cardoso Tavares e sr. Armando Augusto Tavares, comerciante. Em casa dos tios da noiva foi servido aos convidados um copo-d'água, seguindo os noivos para Espanha em viagem de núpcias.

CONSULES

Em gozo de licença chegou a Lisboa o sr. dr. António Ressano Garcia, consul de Portugal em Nairobi.

EM VIAGEM

No avião da TAP partiu para Londres a sr.ª Dr.ª Maria Adriana de Figueiredo, que, como bolsista da Fundação Gulbenkian, vai frequentar um curso de especialização em bacteriologia, nos Institutos da Grã-Bretanha.

No avião da PAA chegou a Lisboa o sr. Nuri Eren, director do Turismo Turco, que se demorará alguns dias em visita ao nosso País.

PUBLICAÇÕES

«Os Nossos Filhos»

Nenhuma mãe, nenhum educador deveria deixar de ler «Os Nossos Filhos», numa magnífica revista mensal dirigida por Maria Lucia Silva Rosa, com um sentido educativo e pedagógico que não tem, par entre nós. Excelentes nomes da nossa literatura infantil, da pedagogia, da medicina e da jurisprudência estão ligados á publicação desta revista, cujo n.º 184 foi agora posto á venda. Nele colaboram o dr. Santos Bessa, a dr.ª Margarida Mendo, Henri Rey e dr.ª Elvira Guimarães, abordando assuntos do maior interesse e actualidade. As secções da mulher, culinária, bordados e outras são do maior interesse, nelas colaborando os próprios leitores da revista, com as suas sugestões, depoimentos e criticas.

Brevemente, a revista «Os Nossos Filhos» vai apresentar a grande exposição «Lisboa vista pelas suas crianças». Figurará no jardim de S. Pedro de Alcantara e reunirá cerca de 700 desenhos dos três mil que concorreram.

«Infracções contra a saúde pública e antieconómicas»

O sr. dr. Artur dos Santos Vicente publicou, acompanhado de lucidos comentários e anotações, o Decreto-Lei n.º 41.204, de 24 de Julho do corrente ano, relativo a infracções contra a saúde pública e antieconómicas, pondo-o em presença dos diplomas anteriormente publicados e que lhe dizem respeito. Trata-se dum trabalho de utilidade para o comércio, industria e produtores, em que lhes é dado conhecer, em linguagem clara a lei que regula e pune as várias infracções. A edição e iniciativa deste trabalho é do «Comércio de Viveres».

Casas económicas

VILA REAL, 22—A Camara Municipal aprovou as bases do acordo a celebrar com a Federação de Caixas de Previdência (Habitações Económicas) para a construção de um nucleo de casas de renda económica nesta cidade.

Neste pensamento, facilmente se aceitará que igual e redobrado empenho se haja de pôr, de futuro, em que a acção das Corporações se não afaste de tão benéfico e característico principio do nosso sistema Corporativo.

O regimento das Corporações deve ser elaborado dentro de 6 meses

Depois de dar forma jurídica ás ideias expostas no relatório, o decreto dispõe, entre outras coisas, as seguintes:

O mandato dos corpos directivos da Corporação tem a mesma duração e deve coincidir com o dos procuradores da Camara Corporativa. O presidente da Corporação e os vice-presidentes das Secções não podem ser eleitos para mandatos consecutivos. Não podem exercer cargos directivos ou de representação os dirigentes dos organismos que não tenham sido designados por eleição para os corpos gerentes desses organismos. As Corporações são assistidas, cada uma, por um representante do Estado, ao qual compete a defesa dos interesses da comunidade e dos consumidores. Esse representante será nomeado pelo Conselho Corporativo, sob proposta do ministro das Corporações e Previdência Social, e deverá opor-se ás deliberações do Conselho ou da Direcção da Corporação que repute lesivas das superiores conveniências nacionais, ficando essas deliberações suspensas até que sobre elas se pronuncie o Conselho Corporativo. Será gratuito o exercício das suas funções. Constituem receitas da Corporação as contribuições dos organismos corporativos que a compõem e doutros organismos bem como quaisquer outras receitas que sejam previstas no seu regimento. Os representantes dos diversos organismos no Conselho da Corporação serão designados no prazo de três meses a contar da publicação do presente decreto e o Conselho terá a sua primeira reunião nos trinta dias seguintes. O regimento da Corporação da Lavoura será elaborado por forma a poder ser aprovado pelo ministro das Corporações e Previdência Social, sob resolução do Conselho Corporativo, no prazo de seis meses após a primeira reunião do Conselho da Corporação.

No final da sua exposição, o sr. dr. Veiga de Macedo dirigiu cumprimentos á Imprensa e á Rádio e disse do seu reconhecimento pela simpatia e interesse com que os jornalistas acompanham a acção da Secretaria de Estado e agradeceu aos seus mais directos colaboradores, e em especial ao Centro de Estudos Sociais e Corporativos, a contribuição dada aos trabalhos relativos á organização das Corporações.

Em nome dos representantes da Imprensa e da Rádio, agradeceu os cumprimentos o sr. dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, que se referiu muito elogiosamente á figura e á acção do ministro Veiga de Macedo.

A NOVA SEDE da União dos Grémios da Indústria Hoteleira

A cerimónia da inauguração da nova sede da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, na Avenida Duque de Avila, 75, que se realiza no próximo dia 26, ás 11 horas, presidirá o dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social.

No dia seguinte, ás 10 horas, começará, naquele local, o primeiro Encontro de dirigentes corporativos da Indústria Hoteleira e Similares (Grémios e Sindicatos), durante a qual, nesse dia e no seguinte, serão lidas e discutidas sete comunicações de grande interesse.

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

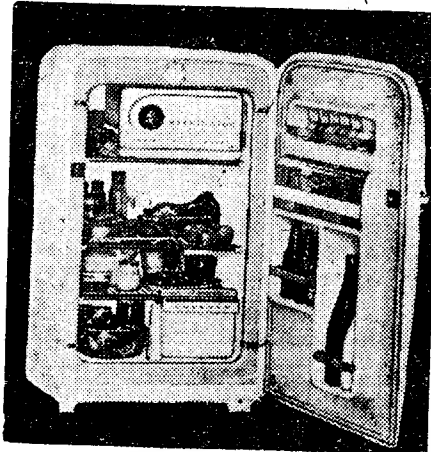
HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Asia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da circulação	Contra bronquites	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do Sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Ring e Bexiga	Laxativo suave

Preparados segundo formulas do Dr. E. Richter, de Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito ao seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 6.230\$00

MOD. UK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo	Electro Luminosa, Lda.	Sabel
R. José Falcão, 57-A	R. Alves Torgo, 127-B	Av. Fraja Vitória, 1-B
Rua António Pedro, 147	Freljota, Lda.	Soter
Casa José Costa	Av. Liberdade, 136-A	R. 1.º Maio, 138
R. S. Paulo, 11	J. E. Moreira	Rua Luís de Camões, 2
Construtora Frigoríficos	R. Prior Crato, 33	Vapedrone
R. Acácio Paiva, 21	Rádio Moçambique, Lda.	R. Vitória, 54
	R. Cavaleiros, 72	

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P., Lisboa:

Um casaco de lã, para criança, um porta-moedas com dinheiro, facturas e senhas, em nome de António Rocha; um chapéu de palha, para criança; uma quantia em dinheiro; um jogo de 8 chaves de boca; uma garrafa de «Cognac-Terry»; dois tampões de roda de automóvel; um par de óculos graduados; um sapatinho de criança; dois tampões de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma pasta-lancheira com louça; a cédula pessoal de José Macedo, Alves Nunes; duas notas do Banco de Portugal; uma luva de senhora; uma mala de mão, para senhora, com o bilhete de identidade de Maria José de Miranda; um aro de tampão de roda de automóvel; um chapéu de palha, para criança; um estojo com óculos de Sol; um brinco de ouro; um casaco de malha, para senhora; o bilhete de identidade de Virgílio Pereira Mira; uma bolsa de prata com dinheiro; um cinto de pano preto e um casaco de lã, para senhora.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas, os seguintes artigos: dois pares de óculos graduados; uma embalagem de medicamento «Cliradina»; um embrulho com sacos servidos de alfazema; uma gardine de plástico e, uma corrente com uma chave «Aguia».

A equipa portuguesa de atletismo venceu pela primeira vez em Espanha e bateu cinco «records» nacionais

(Continuação da 1.ª página)

corridas de velocidade pura e prolongada e, ainda, as de fundo tão difíceis, pois demandam tremendo treino e persistência.

A equipa portuguesa — que não é para nós o melhor conjunto da actualidade — está torneando as dificuldades que se lhe apresentaram com elevação ao ponto de revelar para todos uma classe que se lhe nega nalguns sectores.

Fernando Castro, Manuel Faria, Helio Duarte e a equipa de 4x100 metros, composta por Diniz Capitão, Rui Trincinhas, Tomás Paquete e António Faria, foram as figuras gradas do lado português. Os novos «records» de Portugal de sua autoria afirmam peremptoriamente o muito que já se caminhou na modalidade. Em relação ao ultimo encontro disputado em território espanhol a equipa nacional deu um «pulo» de tal natureza, que surpreendeu, fortemente, os nossos vizinhos. Este encontro aprazado, por exemplo, para o mês de Agosto ve-

ria, na verdade, em melhores condições de forma os nossos atletas.

A equipa de Portugal, nesta ronda inicial, dominou os adversários nalguns aspectos, bem graças para nós, chamando sobre si as atenções gerais.

Analisando a jornada sobre o aspecto técnico, verifica-se que claudicamos nos 110 metros barreiras (5.º e 6.º lugares) ultrapassando, para pior, tudo o que se previa; mantivemos a nossa superioridade nos 100 metros (1.º e 2.º lugares), afirmando-se António Faria um «sprinter» de «élite»; nos 1.500 metros os Portugueses igualaram o que em princípio se previa (2.º e 4.º lugares) mas com o calculo ultrapassado quanto ao novo «record» nacional conquistado por Helio Duarte; nos 400 metros, o extraordinário Fernando Castro, com um novo «record» nacional na distancia — 49,1 s. — marca que denota a categoria internacional do Português, dominou todos os adversários e manteve as previsões e o favoritismo que se lhe atribuía. Armando Chaves conquistando o terceiro lugar confirmou os vaticínios; no lançamento do disco, tanto Manuel da Silva como Manuel Mendes mantiveram a sua bitola. Isto é, não foram além dos 42 metros; no salto em altura, Abílio Ascenso e António Gago obtiveram as suas melhores marcas da época — 1,80 metros. Portanto, 2.º e 3.º lugares dentro das previsões previamente estabelecidas; no salto em comprimento a não presença de Matos Fernandes prejudicou-nos, revelando-se, todavia, a vontade de Eugénio Lopes e Rui Ramos, que obtiveram as marcas e os lugares (5.º e 6.º) previstos; nos 10.000 metros o famoso campeãoíssimo Manuel Faria, mais uma vez demonstrou as suas invulgar qualidades. Um novo «record» e novos êxitos na sua carreira. António Ventura com o seu terceiro lugar não deixou errar os calculos (1.º e 3.º lugares); no lançamento do dardo tanto Manuel Mendes como Silvério Tomás se classificaram dentro do normal (2.º e 3.º lugares); finalmente, a estafeta 4x100 metros ganha «brilhantemente» pelos Lusitanos (vitória absoluta) com marca que iguala o «record» nacional, fechou em apoteose a jornada, depois de os Portugueses terem concluído os dois primeiros percursos com desvantagem.

Os resultados de hoje asseguraram a vitória ao conjunto português

BARCELONA, 24 — A equipa nacional portuguesa neste 8.º encontro de atletismo com os espanhóis obteve a sua primeira vitória em território espanhol, batendo a Espanha por 107-105 pontos. Na segunda ronda o conjunto

EXCURSÃO DA C. P. a VISEU E TERMAS DE S. PEDRO DO SUL — FEIRA DE S. MATEUS EM VISEU

3.ª classe — Preço 250\$00 compreendendo: Dia 5 — Jantar e dormida na Pensão Central em Viseu.

Dia 6 — Pequeno almoço na mesma Pensão — transporte em autocarro entre a estação de S. Pedro do Sul e Termas — almoço no Grande Hotel Lisboa.

Os srs. excursionistas poderão, de sua conta, utilizar o restaurante da «Wagons-Lits» para o almoço do dia 5 e jantar do dia 6.

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA — Dia 5

Lisboa (Santa Apolónia)	p.	8-37
Santa Comba Dão	c.	13-05
Viseu	p.	13-09
	c.	15-01

VOLTA — Dia 6

Viseu	p.	9-35
S. Pedro do Sul	c.	10-11
Termas S. Pedro do Sul	p.	16-14
Aveiro	p.	19-30
Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-35

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 23 do corrente. Lotação muito limitada, encerrando-se a venda de bilhetes no dia 28 do corrente, impreterivelmente.

VIDA MUSICAL

Nina Marques Pereira

Por via aérea, segue hoje ao fim da tarde para Angola a ilustre pianista sr.ª D. Nina Marques Pereira, que ali vai realizar uma série de concertos de piano, a convite do Círculo de Cultura Musical. A consagrada artista, que com grande êxito tem realizado concertos em Londres, Paris e Madrid, dará o seu próximo concerto em Luanda.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & S.ª
Rua do Carmo, 11

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS. No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



São Naturalmente Boas

Não existe melhor material para solas do que o crepe de

borracha natural. É borracha pura sem adulterações.

Torna o andar macio, preserva da humidade, dura muito

é económico. Sendo elegante e confortável é

especialmente apropriado para sapatos de senhoras.

Pode comprar calçado com solas de crepe em todas as

boas sapatarias, e os consertos não têm complicações nenhuma.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.



D. Henriqueta de Carvalho Conde

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

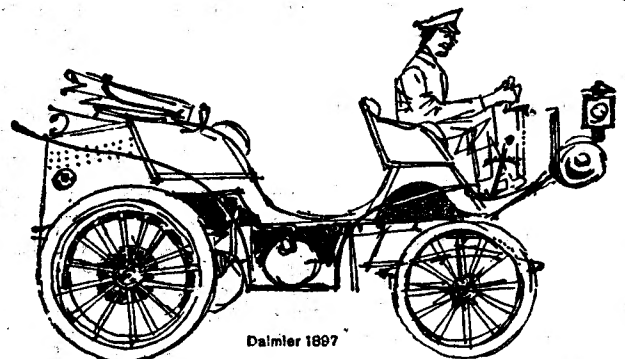
Seu filho e mais família mandam celebrar missa pelo eterno descanso da alma de sua muito querida mãe e parente, amanhã, quarta-feira, 25 de Setembro, na Igreja de S. Domingos, às 12 horas.

Agradecem reconhecidos a todas as pessoas que os acompanharem, assistindo a este acto religioso.



Daimler

APRESENTOU EM 1897 ESTE MODELO



Em 1957, ou sejam 60 anos depois, «DAIMLER» apresenta no nosso Stand os seus últimos modelos de linhas distintas a preços acessíveis.

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Maria, 56-F

VINHOS «LAGOA»

PORTUGAL TEM TODO UMA GAMA DE BONS VINHOS MAS VOCÊ NÃO PODERÁ DIZER QUAL SEJA O MELHOR SEM TER PROVADO OS VINHOS «LAGOA»

DEPÓSITO: AVENIDA DO AEROPORTO, LOTE 318, LOJA C



Maria Helena Barco da Silva Martins

Participação, missas 30.º dia, e agradecimento

Sua família participa o seu falecimento no dia 25 de Agosto, e que comemorando o 30.º dia serão rezadas missas amanhã, às 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira e às 12 horas na Igreja de N. S. do Lorêto.

Agradece-se a todas as pessoas que lhes têm manifestado o seu pesar, que acompanharam a sua extensa parente à sua última morada e que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O sr. «H» continuará como secretário da O. N. U. pois parece que os Russos não lhe farão grande oposição

NOVA YORK, 24. — Sabe-se, oficialmente, na O. N. U. que o Conselho de Segurança se reúne depois de amanhã, em sessão privativa, para estudar o problema da eleição do secretário-geral. Dag Hammarskjöld tem grandes probabilidades de ser reeleito. Se algumas dificuldades surgirem, virão certamente dos Russos, que o censuram pela sua intervenção no relatório condenando a U. R. S. S. quanto às suas actividades na Hungria.

Contudo, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Gromyko,

teve, ontem, uma conferência com Hammarskjöld e parece que não foi completamente desfavorável ao secretário-geral.

A Assembleia Geral inscreveu definitivamente a questão húngara na ordem do dia da sessão actual, que deve durar até fins do Outono. A decisão foi votada por 57 votos contra 10 (grupo soviético e a Jugoslávia) e 6 abstenções. A Índia votou a favor da inscrição, embora se tenha absteúdo na moção de 13 de Setembro condenando a intervenção soviética na Hungria.

Antes da votação, o representante da Hungria, Peter Mod, apoiado por Gromyko, protestou, mais uma vez, contra «a intervenção das Nações Unidas nos negócios internos do seu país».

A Assembleia, durante duas horas, ouviu, depois, uns doze oradores que trataram da questão da inscrição da China comunista nas Nações Unidas. Este problema não terminou ainda e recomençar-se-á tarde depois dos discursos de dois oradores inscritos para o debate geral. Há numerosos delegados que desejam fazer-se ouvir quanto à oportunidade da admissão da China comunista.

Hoje, prossegue, em sessão plenária, o debate geral, com as intervenções de Selwyn Lloyd, Victor Larocque (Bélgica) e dos representantes da Libéria, Uruguai, República Dominicana e Checoslováquia. De tarde, será interrompido o debate, para continuar a discussão do caso da China.

Os delegados americanos prosseguem nas conversações com os colegas estrangeiros sobre o problema do Médio Oriente. Parece que os Estados Unidos tencionam discutir no plano da proposta soviética sobre a coexistência pacífica que reclama «a não agressão e a não intervenção» nos assuntos dos outros Estados. A proposta será inscrita, brevemente, na agenda da Assembleia. Nessa altura, os Estados Unidos e os países que concordam apresentariam uma resolução criticando o mesmo condenando a U. R. S. S. pela sua intervenção nos assuntos dos países do Médio Oriente. Contudo, os projectos americanos não são definitivos; dependem em parte da aceitação que tiverem pelos outros membros da Assembleia. Por sua vez, o Conselho de Segurança terá uma nova sessão em relação com a Caxemira. — (F. P. e A. N. I.).

Intensificam-se as pesquisas

ANGRA DO HEROISMO, 24. — Os aviões da Base Aérea n.º 4 intensificam as pesquisas, na esperança de encontrar mais naufragos do «Pamir». Para a zona onde se deu o naufrágio seguiram uma «fortaleza voadora» portuguesa e aparelhos norte-americanos.

Dizem de Vila do Porto (Santa Maria) que foram avistadas luzes, às últimas horas da madrugada, em pleno mar, na posição de 35,02 graus Norte e 30,57 Oeste. O avião que avistou os sinais luminosos ficou a sobrevoar a área, esperando-se a chegada ali de novos navios encarregados de procurar sobreviventes do «Pamir». Também foram observadas luzes e «coisas a flutuar», na posição de 35 graus de latitude Norte e 39 graus de longitude Oeste. Aguarda-se, igualmente, a chegada de navios de socorro. — (Lusitania e A. N. I.).

Foram avistados mais sobreviventes?

HAMBURG, 24. — O capitão Hermann Eggers, comandante titular do «Pamir», anunciou, em nome da companhia «Zerssen», que os aviões teriam avistado outras embarcações com sobreviventes. Hermann Eggers, antigo capitão do «Pamir», formulou a opinião de que deve ter sido a cevada que o navio transportava a causa do seu afundamento. A água que penetrou nos porões, cheios até acima de cevada, fez o cereal inchar e aumentar a sua pressão sobre o caverna-me e as tampas dos porões que devem ter cedido, permitindo, assim, a entrada da água e o consequente afundamento do navio — acrescentou. — (F. P. e A. N. I.).

Fúria do mar

Não há sinais da baleeira em que embarcaram 15 ou 25 naufragos do «Pamir»

LONDRES, 24. — As pesquisas que levaram à descoberta dos cinco sobreviventes do navio-escola alemão «Pamir» foram orientadas por um avião americano, que avistou «três fracas luzes alaranjadas no mar, a umas 500 milhas a Sudoeste dos Açores».

Todos os navios que procuram os naufragos, receberam ordem para se concentrar naquelas paragens.

O cargueiro americano «Saxon» anunciou o salvamento dos cinco homens, às 21 e 30, a 35,34 latitude Norte e 40,24 longitude Oeste e identificou-os, mais tarde. São: Hans George Wirth, Klaus Friedrichs, Karl Heinz Kratz, Karl Dymmergeetdagt e Volkert Anders.

Receberam-se, depois, notícias de que mais 15 sobreviventes estariam numa segunda baleeira que a tripulação teria conseguido arriar antes do afundamento do veleiro. Foi o que declararam, segundo parece, os cinco homens recolhidos pelo «Saxon», embora, a princípio, se falasse daqueles sobreviventes em numero de 25. — (F. P. e A. N. I.).

NEWPORT (Rhode Island), 24. — O presidente Eisenhower assinou uma proclamação ordenando que cessem todas as actividades contrárias à aplicação da lei que prevê a integração escolar em Little Rock.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, que deu esta informação, declarou ser pouco provável que as tropas federais fossem imediatamente enviadas para aquela cidade do Arkansas. Sublinhou que a ordem do presidente era preliminar legal que lhe permitiria chamar as tropas federais, mas que não significava, no entanto, que as mesmas fossem utilizadas. Eisenhower assinou a proclamação pouco depois de ter anunciado que se serviria dos poderes de que dispunha para fazer respeitar a lei em Little Rock. — (F. P.).

WASHINGTON, 24. — O secretário do Exército, Wilber Brucker, conferenciou com o procurador-geral da República, Herbert Brownell, supondo-se que tenham discutido a eventualidade de se recorrer às tropas federais para impedir a luta entre Negros e Brancos, na cidade de Little Rock, capital do Estado de Arkansas. — (A. U. I.).

O governador Faubus opõe-se à intervenção das tropas federais

SEA ISLAND (Geórgia), 24. — O governador do Arkansas, Orval Faubus, declarou que o presidente Eisenhower não poderia utilizar as tropas federais, em Little Rock, sem que o governador lho peça. «E eu não tenciono pedir-lhas» — afirmou.

Declarou estar de acordo com Eisenhower, quando o presidente diz ser lamentável que crianças não possam ir à escola sem escolta armada. E acrescentou: «Mas se o presidente deixa ao governador Gorgon ou a mim a responsabilidade de manter a ordem, esta será mantida». — (F. P.).

Os distúrbios em Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 24. — A Polícia anunciou que numerosos distúrbios se produziram, nesta cidade, entre Negros e Brancos e que foram efectuadas umas dez prisões de indivíduos de cor.

No Comissariado da Polícia confirmou-se que um agente municipal e um polícia estadual que faziam

uma ronda dispararam três tiros de revólver sobre um carro que transportava homens de cor. O automóvel continuou a rodar e foi perseguido por três veículos da Polícia.

Ainda não se apuraram os motivos do ataque, mas sabe-se que não houve mortes. — (F. P.).

Repetem-se os actos de violência

LITTLE ROCK, 24. — O ambiente é tenso, depois dos incidentes de ontem, no recinto do Liceu Central, tendo-se registado, á noite, conflitos esporádicos entre Negros e Brancos.

Um redactor da «United Presse», Bryce Miller, viu três negros assaltarem e espancaram um aluno branco do Liceu Central, James Mills, de 16 anos, quando este regressava a casa. Uma aluna branca do mesmo liceu, Lou Ann Montgomery, de 15 anos, apresentou-se na Polícia, com uma mão golpeada, queixando-se de que tinha sido assaltada por dois negros, quando ia para casa, á hora do almoço. Na esquadra, declarou: «Um deles segurou-me as mãos, enquanto o outro me golpeava a mão direita com um pedaço de vidro, que me pareceu ser de uma garrafa de whisky partida».

A Polícia e os agentes dos Serviços de Investigação Federais mantiveram-se vigilantes em todos os bairros da cidade, tendo passado buscas a cerca de 100 automóveis que conduziam brancos suspeitos. Sabe-se ter sido efectuada, pelos menos, uma prisão.

Num estabelecimento de venda de gelados travou-se luta entre Negros e Brancos. Um aviador negro, Clarence Sanders, de 29 anos, recusou-se a obedecer, quando o guarda Les Cone, de uma patrulha da Polícia, lhe fez sinal para parar o automóvel. Acelerando o motor, Sanders atropelou o guarda, passando-lhe por cima de uma perna. Perseguido a tiro, foi esbarrar com o carro numa parede, tendo ficado feridas três raparigas negras que o acompanhavam. — (A. N. I.).

As repercussões no estrangeiro

WASHINGTON, 24. — Os violentos incidentes racistas em Little Rock, colocam a Administração em situação embaraçosa. Dizem observadores diplomáticos e políticos que o presidente Eisenhower, ao ordenar que cessem os obstáculos ao exercício da Justiça, foi levado a isso, certamente, pelo empenho no restabelecimento da ordem e no respeito da lei, mas, também, por considerações de política externa.

Os propagandistas soviéticos e comunistas chineses exploram, há semanas, e a fundo, os acontecimentos de Little Rock, nos seus programas destinados á Africa e Ásia, ao Médio Oriente e á própria América do Norte. Acusam os Americanos de se entregarem a verdadeiros «pogroms» contra os Negros.

Começam a reacear-se nos próprios meios da Casa Branca, as repercussões prováveis, no estrangeiro, dos acontecimentos de Little Rock, especialmente na altura em que os Estados Unidos se esforçam por captar as simpatias, na O. N. U., de uns trinta países do mundo africano-asiático. — (F. P.).

Em Oklahoma cumpre-se a lei

MUSOGEE (Oklahoma), 24. — A integração de cinco estudantes negros em duas escolas, até agora reservadas aos Brancos, no condado de Okmulgee, decorreu sem incidentes, bem como a matrícula, no Liceu de Preston, de um estudante de cor.

Em Morris, quatro rapazes negros que pediram transferência para uma escola antigamente reservada aos brancos, foram admitidos sem qualquer manifestação. — (France Presse).

Eisenhower impõe a lei sobre igualdade de direitos após as violentas manifestações contra estudantes negros no Arkansas

NEWPORT (Rhode Island), 24. — O presidente Eisenhower assinou uma proclamação ordenando que cessem todas as actividades contrárias à aplicação da lei que prevê a integração escolar em Little Rock.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, que deu esta informação, declarou ser pouco provável que as tropas federais fossem imediatamente enviadas para aquela cidade do Arkansas. Sublinhou que a ordem do presidente era preliminar legal que lhe permitiria chamar as tropas federais, mas que não significava, no entanto, que as mesmas fossem utilizadas. Eisenhower assinou a proclamação pouco depois de ter anunciado que se serviria dos poderes de que dispunha para fazer respeitar a lei em Little Rock. — (F. P.).

WASHINGTON, 24. — O secretário do Exército, Wilber Brucker, conferenciou com o procurador-geral da República, Herbert Brownell, supondo-se que tenham discutido a eventualidade de se recorrer às tropas federais para impedir a luta entre Negros e Brancos, na cidade de Little Rock, capital do Estado de Arkansas. — (A. U. I.).

O governador Faubus opõe-se à intervenção das tropas federais

SEA ISLAND (Geórgia), 24. — O governador do Arkansas, Orval Faubus, declarou que o presidente Eisenhower não poderia utilizar as tropas federais, em Little Rock, sem que o governador lho peça. «E eu não tenciono pedir-lhas» — afirmou.

Declarou estar de acordo com Eisenhower, quando o presidente diz ser lamentável que crianças não possam ir à escola sem escolta armada. E acrescentou: «Mas se o presidente deixa ao governador Gorgon ou a mim a responsabilidade de manter a ordem, esta será mantida». — (F. P.).

Os distúrbios em Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 24. — A Polícia anunciou que numerosos distúrbios se produziram, nesta cidade, entre Negros e Brancos e que foram efectuadas umas dez prisões de indivíduos de cor.

No Comissariado da Polícia confirmou-se que um agente municipal e um polícia estadual que faziam

uma ronda dispararam três tiros de revólver sobre um carro que transportava homens de cor. O automóvel continuou a rodar e foi perseguido por três veículos da Polícia.

Ainda não se apuraram os motivos do ataque, mas sabe-se que não houve mortes. — (F. P.).

Repetem-se os actos de violência

LITTLE ROCK, 24. — O ambiente é tenso, depois dos incidentes de ontem, no recinto do Liceu Central, tendo-se registado, á noite, conflitos esporádicos entre Negros e Brancos.

Um redactor da «United Presse», Bryce Miller, viu três negros assaltarem e espancaram um aluno branco do Liceu Central, James Mills, de 16 anos, quando este regressava a casa. Uma aluna branca do mesmo liceu, Lou Ann Montgomery, de 15 anos, apresentou-se na Polícia, com uma mão golpeada, queixando-se de que tinha sido assaltada por dois negros, quando ia para casa, á hora do almoço. Na esquadra, declarou: «Um deles segurou-me as mãos, enquanto o outro me golpeava a mão direita com um pedaço de vidro, que me pareceu ser de uma garrafa de whisky partida».

A Polícia e os agentes dos Serviços de Investigação Federais mantiveram-se vigilantes em todos os bairros da cidade, tendo passado buscas a cerca de 100 automóveis que conduziam brancos suspeitos. Sabe-se ter sido efectuada, pelos menos, uma prisão.

Num estabelecimento de venda de gelados travou-se luta entre Negros e Brancos. Um aviador negro, Clarence Sanders, de 29 anos, recusou-se a obedecer, quando o guarda Les Cone, de uma patrulha da Polícia, lhe fez sinal para parar o automóvel. Acelerando o motor, Sanders atropelou o guarda, passando-lhe por cima de uma perna. Perseguido a tiro, foi esbarrar com o carro numa parede, tendo ficado feridas três raparigas negras que o acompanhavam. — (A. N. I.).

As repercussões no estrangeiro

WASHINGTON, 24. — Os violentos incidentes racistas em Little Rock, colocam a Administração em situação embaraçosa. Dizem observadores diplomáticos e políticos que o presidente Eisenhower, ao ordenar que cessem os obstáculos ao exercício da Justiça, foi levado a isso, certamente, pelo empenho no restabelecimento da ordem e no respeito da lei, mas, também, por considerações de política externa.

Os propagandistas soviéticos e comunistas chineses exploram, há semanas, e a fundo, os acontecimentos de Little Rock, nos seus programas destinados á Africa e Ásia, ao Médio Oriente e á própria América do Norte. Acusam os Americanos de se entregarem a verdadeiros «pogroms» contra os Negros.

Começam a reacear-se nos próprios meios da Casa Branca, as repercussões prováveis, no estrangeiro, dos acontecimentos de Little Rock, especialmente na altura em que os Estados Unidos se esforçam por captar as simpatias, na O. N. U., de uns trinta países do mundo africano-asiático. — (F. P.).

Em Oklahoma cumpre-se a lei

MUSOGEE (Oklahoma), 24. — A integração de cinco estudantes negros em duas escolas, até agora reservadas aos Brancos, no condado de Okmulgee, decorreu sem incidentes, bem como a matrícula, no Liceu de Preston, de um estudante de cor.

Em Morris, quatro rapazes negros que pediram transferência para uma escola antigamente reservada aos brancos, foram admitidos sem qualquer manifestação. — (France Presse).

Ultimas notícias

Novo incidente israelo-egípcio

PORT SAID, 24. — Anuncia-se, oficialmente, que um barco de pesca israelita, o «Doar», foi apressado por uma «vedeta» egípcia, quando se encontrava nas águas territoriais do Egipto. O barco foi escoltado até Port Said, onde os seus tripulantes, cinco Israelitas e um Italiano, ficaram sob prisão. — (F. P.).

Um atentado em Roma

ROMA, 24. — Explodiu uma bomba no exterior de uma igreja dos arredores desta cidade. Os estragos foram de pouca monta e não há feridos.

Foi o primeiro ataque contra uma igreja católica, na Itália, desde que um doido lançou bombas contra o arcebispo de Milão, em Janeiro do ano passado. — (A. N. I.).

Novo cônsul da França em Lisboa

PARIS, 24. — Por decreto publicado hoje no «Journal Officiel», Pierre Armand, encarregado do Consulado de França em Malta, é transferido para Lisboa, onde substitui Béchot, que faleceu recentemente. — (F. P.).

Os perigos da radioactividade

LAS VEGAS (Nevada), 24. — Devido á contaminação radioactiva provocada pela explosão de ontem, foi adiada por 24 horas a explosão do «Charleston» marcada para hoje. — (A. N. I.).

Grande batalha na Argélia

ARGEL, 24. — Está a travar-se, no Vale da Morte, ao Norte da Argélia, um dos mais sangrentos combates da rebelião argelina entre uma coluna de rebeldes e tropas francesas apoiadas pela aviação.

As operações são dirigidas pelo coronel Jean Bigeard, um dos heróis da Coreia e da Indochina, e no embate inicial foram mortos 56 rebeldes. O combate ainda está longe de terminar. — (A. N. I.).

Um julgamento em Budapeste

PARIS, 24. — Segundo informes recebidos de Budapeste pelos círculos de refugiados húngaros, o julgamento do escritor Tibor Dery teria começado, á noite fechada, na capital húngara.

Chefe de fila do Círculo Petoeff, que teve acção preponderante nos meses que antecederam á insurreição, o romancista Tibor Dery, que conta 62 anos, foi preso em 21 de Abril, por se recusar a cooperar com o regime de Kadar. — (F. P.).

O temporal no Atlântico

LONDRES, 24. — O tufão «Carrie», que afundou o veleiro alemão «Pamir», parece ter atingido as costas inglesas ás primeiras horas de hoje.

Tinham sido tomadas severas medidas de precaução em toda a costa do Canal. Ao longo das estradas costeiras foram construídos diques de areia para evitar inundações.

O litoral da Irlanda fora atingido pelas primeiras rajadas, durante a noite. — (A. N. I.).

Advertência britânica à Rússia

NOVA YORK, 24. — Discursando na O. N. U. o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, avisou, em nome da Grã-Bretanha, que o envio maciço de armas soviéticas para o Próximo e Médio Oriente representa um meio de «armazenagem» para a própria União Soviética.

Apelou para os Russos, no sentido de que compreendam o perigo da sua política, tendente a aumentar a tensão internacional. — (A. N. I.).

Os sindicatos argentinos em conflito com o Governo ameaçam desencadear a greve geral no país

BUENOS AIRES, 24. — Nas estações de correio do país, especialmente na capital, os funcionários dos serviços postais interromperam parcialmente o trabalho em sinal de solidariedade com os 67.000 telefonistas e telegrafistas que se encontram em greve há já seis dias. Algumas estações tiveram de fechar.

Sessenta e duas Federações Sindicais das 67 que constituem a Confederação Geral do Trabalho, lançaram durante a noite, um verdadeiro ultimato ao Governo de Aramburu, ameaçando com uma greve geral, por 24 horas, na sexta-feira, se a divergência com o pessoal dos telefones e dos telégrafos não for resolvida até depois de amanhã.

O conflito que opõe o Estado e o pessoal dos telégrafos e telefones transformou-se assim numa prova de força entre o sindicalismo e o Governo provisório, o qual, em face deste conflito, poderá ser levado a modificar toda a sua política social.

Com efeito, os 62 sindicatos pedem, por outro lado, a anulação do decreto-lei de 7 de Agosto, que limita o direito de greve, a anulação do decreto que prolonga por um ano os contratos colectivos do trabalho e limita os salários até Junho de 1959 e um aumento dos salários, em virtude do encarecimento do custo da vida.

Na provincia de Cordoba começou á meia-noite uma greve geral por 24 horas. — (F. P.).

OS ACEPISES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Lombo de pescada suada, com natas e «champignons»

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra